

AS VOZES DOS EGRESSOS DE GESTÃO PÚBLICA, CIÊNCIAS SOCIAIS E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CDSA/UFCG:

EXPECTATIVAS, DESAFIOS E HORIZONTES

FABIANO CUSTÓDIO DE OLIVEIRA
ORGANIZADOR

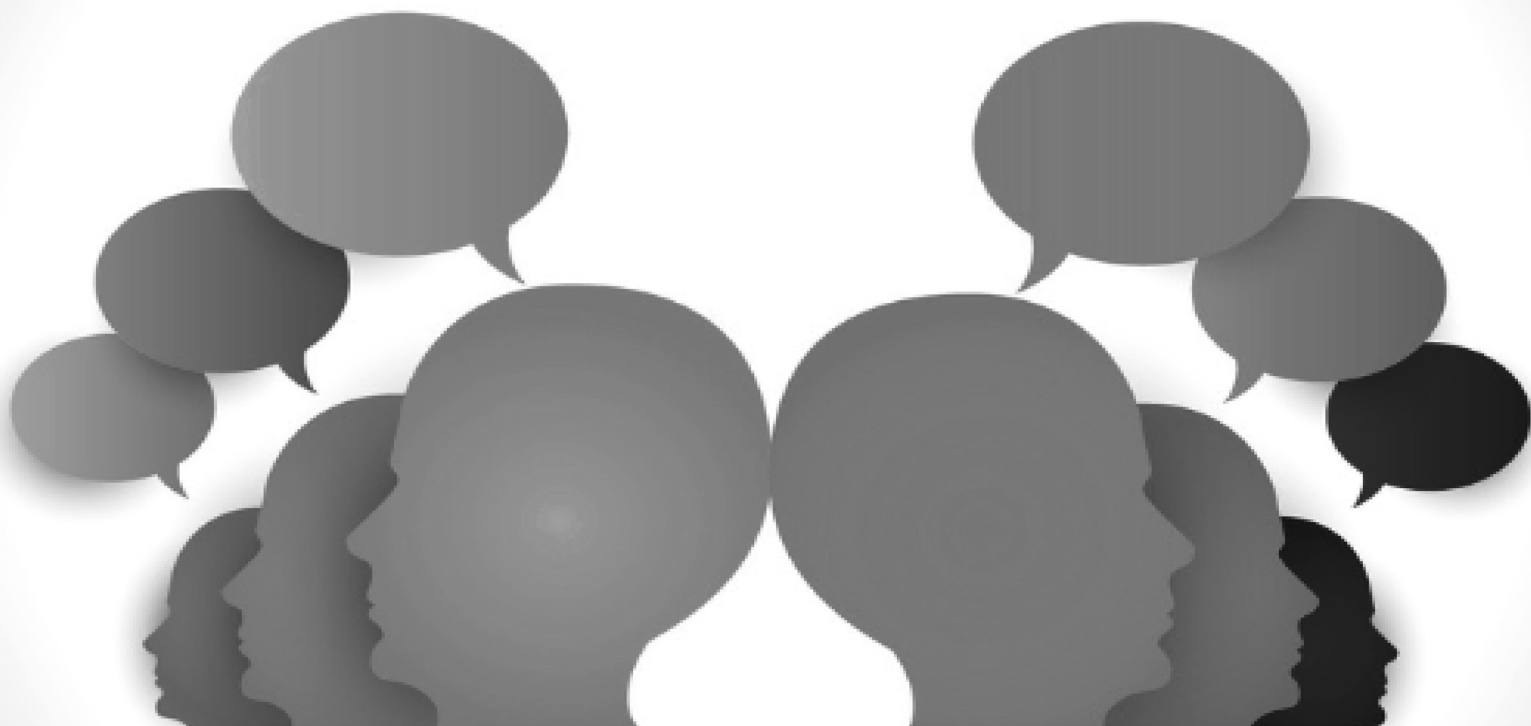
ARCO
EDITORES



AS VOZES DOS EGRESSOS DE GESTÃO PÚBLICA, CIÊNCIAS SOCIAIS E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CDSA/UFCG: EXPECTATIVAS, DESAFIOS E HORIZONTES

FABIANO CUSTÓDIO DE OLIVEIRA
ORGANIZADOR

ARCO
EDITORES ● ● ● ●



Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Eliane de Freitas Leite

Revisora Técnica

Gabriella Eldereti Machado

Diagramação e Projeto Gráfico

Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa

www.canva.com

Revisão

Organizadores e Autores(as)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dra. Alicia Eugenia Olmos - Universidad Católica de Córdoba

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - Instituto Federal Farroupilha

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - Universidade Cidade de São Paulo

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - Universidade Federal do Ceará

Prof. Dra. Dayse Marinho Martins - Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - Faculdade Sesi-Sp de Educação

Prof. Dra. Elane da Silva Barbosa - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - Universidade Franciscana

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - Universidade Católica de Brasília

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dra. Liziany Müller Medeiros - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dra. Marcela Mary José da Silva - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - Universidade Federal do ABC

Prof. Dr. Roberto Araújo Silva - Centro Universitário Lusíada

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - Universidade Federal do Oeste da Bahia

Prof. Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández - Universidade Central “Marta Abreu” de Las Villas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

As vozes dos egressos de gestão pública, ciências sociais e da educação do campo do CDSA/UFCG [livro eletrônico] : expectativas, desafios e horizontes / organização Fabiano Custódio de Oliveira. -- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2023.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-156-4

1. Ciências sociais 2. Ciência política
3. Ensino superior 4. Pesquisa científica
I. Oliveira, Fabiano Custódio de.

23-176068

CDD-370.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Aspectos sociais 370.19

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 **10.48209/978-65-5417-156-4**

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



ARCO EDITORES
Telefone: 5599723-4952
contato@arcoeditores.com
www.arcoeditores.com

EPIGRAFE

“ A atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada ao processo de construção de conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar”, Antônio Joaquim Severino.

APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa acadêmico, que contempla os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, através de suas ações, no contexto acadêmico e nas comunidades, fora dos muros da instituição.

Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes (entre 12 e 18 componentes), sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.

Dessa forma, o PET atua dentro da universidade com o intuito de potencializar a formação do aluno, garantindo mecanismos para desenvolver a sensibilização dos discentes para dimensões do ensino, da pesquisa e extensão, promovendo atividades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, produção de conhecimento e atividades junto às comunidades .

Em 2023, o PET, Gestão Pública, Política e Cidadania do Centro de Desenvolvimento Sustentável do CDSA, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, retomou de forma presencial todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a produção científica a partir das experiências e aprendizagens teórico-metodológicas desenvolvidas no programa.

O grupo PET - Gestão Pública, Política e Cidadania, é um grupo PET Interdisciplinar, formado por alunos dos cursos de graduação em Gestão Pública, Ciências Sociais e Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido-CDSA, localizado no município de Sumé-PB.

Entre as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão que estamos desenvolvendo no PET em 2023, foi formado o grupo de Pesquisa e Ensino, intitulado “O PROFISSIONAL DE GESTÃO PÚBLICA, CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO”, que tem como propósito realizar pesquisas em relação à atuação dos profissionais egressos dos cursos em Gestão Pública, Educação do Campo e Ciências Sociais na região, identificando a sua atuação profissional. Além disso, realizamos pesquisas bibliográficas e de campo de temas relevantes do âmbito dos cursos, Gestão Pública, Ciências Sociais e Educação do Campo, numa perspectiva interdisciplinar.

Dessa forma, este e-book, intitulado **“AS VOZES DOS EGRESSOS DE GESTÃO PÚBLICA, CIÊNCIAS SOCIAIS E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CDSA/UFCG: EXPECTATIVAS, DESAFIOS E HORIZONTES”**, é fruto das atividades realizada pelo grupo, tendo por objetivo apresentar o perfil e a atuação no mercado de trabalho dos egressos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, da Licenciatura em Ciências sociais e da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Apresenta ainda as possíveis oportunidades para o campo acadêmico-profissional dos alunos, após ingressarem no meio acadêmico e concluírem os seus cursos.

Nesse sentido, o e-book traz três textos que estabelecem uma relação entre campo científico (da formação) e o campo profissional (do trabalho), em função da avaliação feita pelos egressos sobre os cursos que concluíram. Foi detectado o que aprenderam (competências) e o que foi útil no campo profissional, pois apontam o que deveria ter sido desenvolvido nos cursos citados, o que não foi ou o que ficou a desejar. É importante lembrar que parte do alunado se depara, na maioria das vezes, com certa insegurança em relação ao seu futuro

profissional e carreira. Um dos motivos de tal insegurança é o amplo mercado de atuação e a possível necessidade de escolha do campo de atuação e de especializações na área.

Por esse motivo, busca-se contribuir com informações obtidas a partir da situação profissional atual desses egressos, analisando a sua satisfação quanto a sua graduação e a oportunidades profissionais, como também demonstrando a situação do mercado de trabalho para a área.

Os dados apresentados também podem auxiliar a Instituição em uma futura análise, visando possíveis dificuldades encontradas por egressos, podendo aprimorar seus métodos e graduar os futuros Tecnólogos em Gestão Pública e os Licenciados em Ciências Sociais e Educação do Campo, de forma a estarem preparados para o mundo do trabalho.

É importante destacar o empenho, dedicação e compromisso das autoras e autores petianos: Ana Beatriz, Dayane Nunes, Rafael Freitas, Jordana Dou-rado, Michely Maria, Mylena Vicente, Vinicius Matheus, Ednalva Ferreira, Maria Simone, Millena Martins e Mônica Alves, na elaboração do presente e-book.

Optou-se pelo formato digital para esta publicação, por possibilitar o acesso fácil e democrático para a comunidade acadêmica do CDSA/UFCG, discentes, docentes, coordenadores dos cursos, gestores do CDSA e da UFCG, profissionais da educação e demais interessados nas discussões aqui eviden-ciadas.

Sumé, 07 de setembro de 2023.

Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
TUTOR DO PET-CDSA/UFCG-GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA E CIDADANIA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - EGRESSO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DA UFCG-CDSA: PERFIL, FORMAÇÃO, ATUAÇÃO PROFISSIONAL E DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO.....	11
---	-----------

Ana Beatriz Santos Brito

Dayane Nunes Gonçalves

Rafael Freitas da Silva

Fabiano Custódio de Oliveira

doi: 10.48209/978-65-5417-156-0

CAPÍTULO 2 - DE DISCENTE A CIENTISTA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFCG/CDSA.....	31
---	-----------

Jordana Dourado de Brito

Michely Maria Vieira Sousa

Mylena Vicente da Silva

Vinícios Matheus dos Santos Farias

Fabiano Custódio de Oliveira

doi:10.48209/978-65-5417-156-1

**CAPÍTULO 3 - QUEM SÃO OS EDUCADORES DO CAMPO
EGRESSOS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE?.....60**

Ednalva Ferreira da Silva

Maria Simone da Silva Santino

Millena Martins da Silva

Mônica Alves Feitosa

Fabiano Custódio de Oliveira

doi: 10.48209/978-65-5417-156-2

SOBRE O ORGANIZADOR.....88

SOBRE OS AUTORES.....90

CAPÍTULO 1

EGRESSO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DA UFCG-CDSA: PERFIL, FORMAÇÃO, ATUAÇÃO PROFISSIONAL E DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO

Ana Beatriz Santos Brito

Dayane Nunes Gonçalves

Rafael Freitas da Silva

Fabiano Custódio de Oliveira

Doi: 10.48209/978-65-5417-156-0

Introdução

A gestão pública, em sua real prática, busca uma real melhoria da administração pública onde está inserida, seja na esfera municipal, estadual ou federal, tendo como objetivo geral proporcionar uma melhoria de vida para os cidadãos das sociedades contidas nelas, gerindo e influenciando áreas como educação, saúde, economia e cultura, buscando um melhor desenvolvimento econômico social.

Devido a sua relevância, a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG campus Sumé/PB disponibilizou essa formação desde o surgimento dessa nova área de conhecimento, em meados de 2008. Tendo em vista todo seu plano pedagógico, a primeira turma inaugural no campus surgiu em 2010, completando assim, 13 anos de existência. Essa formação tem como objetivo formar um profissional visionário que seja capaz de gerir e obter resultados eficientes na elaboração de políticas públicas.

Na gestão pública, é fundamental gerenciar os recursos públicos com a finalidade de obter melhores resultados, cumprindo os objetivos estabelecidos pela instituição. Para tanto, é importante introduzir ferramentas e técnicas gerenciais contínuas no intuito de buscar eficiência, eficácia, economicidade e melhores resultados para as organizações (Houaiss; Vilar, 2011).

Com essa perspectiva, o referente artigo tem como objetivo geral traçar e analisar o perfil dos egressos do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública do CDSA¹/UFCG e sua atuação no mercado de trabalho. Quanto aos objetivos específicos, realizar um mapeamento da formação acadêmica, os setores de atuação no mercado de trabalho e identificar os possíveis desafios dos egressos no mercado de trabalho.

Esta pesquisa buscará responder a seguinte pergunta: Como se encontram a atuação dos egressos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do CDSA/UFCG no mercado de trabalho?

Justifica-se o levantamento dessa pesquisa a fim de apresentar um panorama desta formação, demonstrando a realidade dos egressos após a conclusão da Graduação em Tecnologia em Gestão Pública pela UFCG/CDSA, bem como identificar as atuações no mercado de trabalho e quais são os desafios enfrentados para atuarem em sua área.

1 Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA

Essa pesquisa é dedicada aos futuros ingressantes dessa formação, tendo como intuito destina-los a ter uma perspectiva da realidade de ser esse profissional antes e depois da conclusão, como também, apresentar quais são as possíveis dificuldades encontradas durante esse processo e de como isso pode impactar na vida acadêmica e profissional dos mesmos.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, seguida de entrevista (formulário) de forma virtual na plataforma Google Forms enviada através das seguintes redes sociais: Whatsapp e Instagram. Participaram da pesquisa 30 egressos do curso de Tecnologia em Gestão Pública do CDSA/UFCG, sendo 19 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A coleta de dados foi realizada por meio de perguntas de múltipla escolha e discursiva.

Referencial Teórico

A multidisciplinariedade ² é algo comum na rotina (e na formação) do gestor público. A percepção e ação do profissional de gestão pública deve contemplar, através das políticas públicas, o maior número de beneficiários com os recursos disponíveis. É preciso que se tenha um olhar aprofundado e sensível para as questões e problemas que existem na sociedade, para não prevalecer um olhar exclusivamente técnico, humano ou econômico, é preciso que esses olhares contribuam em conjunto para beneficiar o cidadão (ARAGÃO, 1997).

Nascimento (2014), destaca que através de uma nova perspectiva de gestão na administração pública, mais estratégica, se faz presente para as áreas das organizações, buscando metodologias de planejamento, prática e acompanhamento, perpassando por áreas diversas, como: contabilidade (para questões

² O termo multidisciplinar compreende a coexistência de várias disciplinas, sem a necessidade que elas estejam interligadas entre si.

de acompanhamento e controle das finanças), administrativa (organização dos processos internos e externos), recursos humanos (capacitação de pessoal e definição de estratégias), dentre outras.

Alinhado a multidisciplinaridade, para Dallari (1996, p.13-51), a participação popular, prevista na Constituição Federal de 1988, é um princípio inerente à democracia, garantindo aos indivíduos, grupos e associações, o direito não apenas à representação política, mas também à informação e à defesa de seus interesses. Possibilita-lhes, ainda, a atuação e a efetiva interferência na gestão dos bens e serviços públicos.

Essa noção de “participação popular” está intrinsecamente ligada à própria concepção de cidadania que está prevista em nossa Carta Magna que vai além da concepção liberal de titularidade de direitos civis e políticos, que reconhece o indivíduo como pessoa integrada na sociedade, onde o funcionamento do Estado estará submetido à “vontade popular”, como base e meta essencial do regime democrático e do Estado de Direito (SILVA,1992, p. 102-107).

Nesse sentido, através da diversidade de áreas estudadas, o gestor público atesta capacidade para lidar com áreas múltiplas, buscando o desenvolvimento das equipes (servidores) para sua finalidade e da sociedade através de ações públicas de interesse coletivo.

Com os conhecimentos de economia, a relação do discente com microeconomia³ no processo formativo pode mudar as suas relações com suas finanças ou ainda com as de sua empresa, tendo ciência de como a administração pública está inserida neste meio. Já a macro economia⁴, trará um panorama mais amplo de como as decisões externas podem afetar as suas proximidades,

3 A microeconomia é o estudo do comportamento econômico individual e particular de cada agente dentro de uma economia.

4 A macroeconomia é um ramo de estudos das ciências econômicas que analisa a economia sobre um olhar mais amplo, observando os fenômenos de larga escala, tais como são os observados em países inteiros.

e ainda, como especulações podem modificar e influenciar seu país e o mundo economicamente (KOHLER, 2014).

Os conhecimentos na área da administração, proporcionará ao discente análises de cunho crítico analítica para com os movimentos teóricos e como eles moldam e influenciam a administração atual. Salm (2009), destaca que o progresso da burocracia, através de análises científicas e metodológicas, ensejaram um administração mais humana (voltada para os cuidados humanizados, além de valorização, classificação e organização da mão de obra) e participativa, produzindo responsabilidade para com as empresas, seja públicas ou privadas, as quais as devam ter, indo do âmbito sustentável (a necessidade de produção e manutenção dos processos que concatene nesse interesse público), cultural (exemplo, como se dá a cultura interna das empresas) e ainda ético (que influencie positivamente a cultura organizacional e também a fora da empresa).

Já os conhecimentos da área de direito, de acordo com Riani (2013), darão base e conhecimento para todo os movimentos que o gestor público deva e possa dar dentro dos limites legais estabelecidos. A execução de que tudo o que se faça deve estar dentro dos desses parâmetros, e nada pode ser feito sem que a mesma não permita, assim, traz a tona a construção da nossa democracia, como os governantes devam e podem agir de acordo com a nossa constituição federal, cuidando para atender os direitos dos cidadãos e os deveres com a administração pública.

Na área de contabilidade, a manutenção e o controle dos gastos públicos serão evidenciados para que uma gestão se faça bem sucedida. Tendo em vista que as demandas são praticamente infinitas em sociedade e os recursos são limitados, a necessidade de saber os ganhos e dispêndios deverão basear as tomadas de decisões quanto a alocações dos recursos públicos (OLIVEIRA, 2019).

Nascimento (2017), destaca que a gestão é a prática que deve ser aprimorada para o alcance de determinados fins: no caso do setor público, a gestão existe para reduzir a pobreza, para melhorar a educação, para aumentar a competitividade da economia, para elevar a conservação de recursos naturais, para preservar, estender e expandir a cultura etc (NASCIMENTO, 2017, p. 6).

Sendo assim, um administrador público tem como objetivo o trabalho em prol da sociedade. Desse modo, um bom gestor deve ser ético, responsável e transparente, devendo sempre alinhar suas funções com a finalidade de gerar impacto social, atendendo as principais necessidades da população. Logo, gestores públicos são profissionais que se preocupam com a sociedade e buscam formas de melhorá-la (OLIVEIRA, 2019).

O objetivo da formação em Gestão Pública busca contribuir para que o gestor público desenvolva visão estratégica dos negócios públicos a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas (BORNIA; SAFANELLI; KLAES, 2018).

Resultados e Discussão

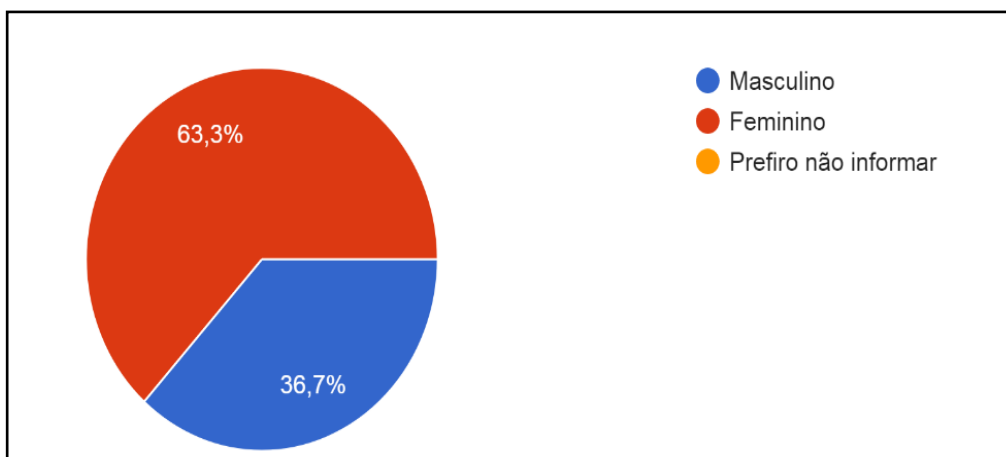
A formação em gestão pública proporciona um leque multidisciplinar, abarcando conceitos técnicos e teóricos, preparando o discente para um mercado de trabalho altamente dinâmico, diverso e em constante transformação, capacitando-o para lidar com a administração pública (sem ignorar a iniciativa privada). A boa administração da máquina pública se torna o objetivo principal, e para o seu êxito, o gestor público deve se munir de mecanismos para tal, como as ferramentas de controle proporcionam dados concretos para as tomadas de decisão, além de saber gerenciar os recursos públicos, uma vez que são limitados e escassos dada a grande demanda das necessidades da sociedade.

Através do levantamento e das análises de dados, incluindo questões orçamentárias, as aplicações para intervenções governamentais (para a administração pública) através de políticas públicas poderão ser mais conscientes e objetivas, com a finalidade alcançar o bem público da população a qual está sendo o seu público alvo.

As reformulações curriculares propostas pela política de educação superior (Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996, 1996) busca uma maior aproximação da academia com as necessidades do mercado de trabalho, para melhor entrega na prestação de serviços dotados de habilidades gerais e específicas (Pereira, 2013).

Com bases nos dados coletados através do questionário aplicado, identificou-se que o sexo feminino é predominante no perfil de egresso da UFCG, Campus Sumé-PB, com um percentual de 63,3% , como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Sexo do Egresso



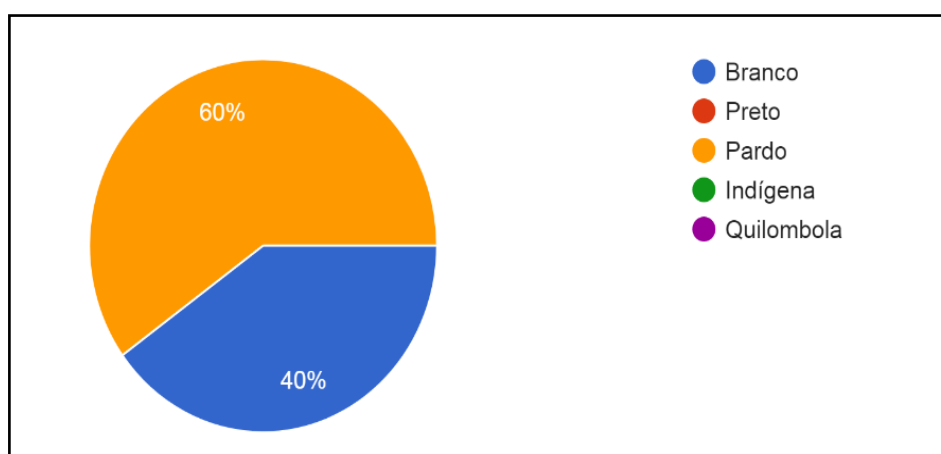
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

É importante ressaltar que a aparente igualdade ou superioridade numérica das mulheres nos cursos de graduação não representa uma real equidade entre os gêneros, visto que apesar da expansão feminina em diversas carreiras,

há uma tendência de maior peso feminino nas carreiras de menor prestígio (Guedes, 2008, p. 125). Com esses dados, é possível buscar por meio de novos estudos responder a razão pela qual atualmente o sexo feminino é predominante nesta graduação.

Também de acordo com o resultado da pesquisa, em um total de 30 entrevistados, 60% se consideram pardos e 40% brancos.

Gráfico 2 – Identificação Cor/Raça/Etnia do Egresso

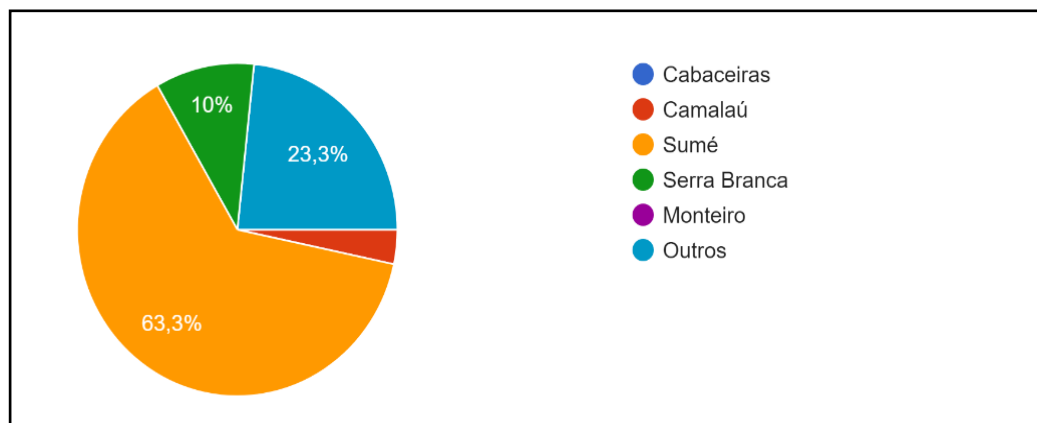


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Com isso, tal tendência se comprova com o levantamento das políticas de ação afirmativa elaborado pelo GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa), havendo um incremento expressivo na presença de pretos e pardos nas universidades federais. Em 2003 os pretos representavam 5,9% dos alunos e pardos 28,3%, enquanto em 2014 esses números aumentaram para 9,8% e 37,8%, respectivamente, de forma que no agregado, aumentou a taxa de 34,20% de pretos e pardos no total de alunos para 47,57% (GEMAA, 2015, p.3-4). Dessa forma, nota-se que essa afirmação ainda é válida no egresso dessa formação, com grande predominância de auto intitulados pardos.

Em relação ao local de moradia do egresso durante o curso, de acordo com o gráfico 3, cerca de 63,3% dos egressos residiam em Sumé durante a graduação, outros 10 % residiam em Serra Branca e outros 23,3 % disseram residir em outras cidades.

Gráfico 3 – Local de Residência Durante a Formação do Curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

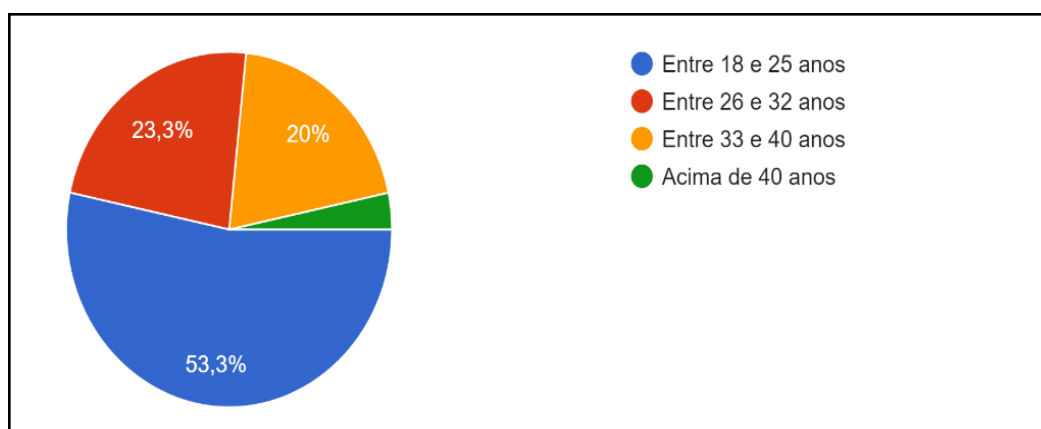
Segundo Andrade e Teixeira (2017), alguns fatores como o local de moradia podem impactar na dedicação aos estudos e comprometer a permanência no curso. Nesse sentido, o local em que esses estudantes residiam durante a graduação possivelmente teve um fator relevante para que concluíssem o curso, além do mais, alguns programas de assistência estudantil contribuem para o enriquecimento da graduação.

Dessa maneira, tem-se como exemplo a Residência Universitária que é um dos programas de assistência estudantil, inclusão e permanência do estudante no local de estudo. [...] as moradias universitárias [...] visam melhorar o desempenho acadêmico de estudantes de nível superior (LACERDA; VALENTINI, 2018, p. 02). A moradia estudantil garante aos alunos que vem de outras cidades maior participação e desempenho em atividades realizadas no âmbito acadêmico.

Desse modo, através dessa análise, foi possível perceber que as pessoas que residem no município de estudo conseguem ter mais engajamento com a vida acadêmica, além de conseguirem mais horas de estudo e a utilização de outros recursos disponíveis na universidade, como por exemplo as bibliotecas. Logo, esses indicadores é que vão influenciar no desempenho e permanência acadêmica dos universitários no Campus.

Em relação a faixa etária do egresso, o gráfico 4 mostra que 53,3% dos alunos tinham entre 18 e 25 anos quando realizaram o curso, outros 23,3% disseram ter entre 26 e 32 anos e outros 20% disseram ter entre 33 e 40 anos. Portanto, é possível perceber que o acesso a esta graduação quanto a realização do curso é, principalmente, de jovens entre 18 e 25 anos.

Gráfico 4 – Faixa Etária do Estudante



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

É comum que os jovens iniciem a graduação após finalizar o ensino médio. No entanto, os desafios são maiores a partir dos 30 anos, pois em alguns casos estes têm que conciliar os estudos com trabalho, rotina de casa e família (SILVA, 2020). Portanto, é notório que embora os adultos encontrem maiores obstáculos para chegar na graduação e permanecer, a porcentagem dos adultos que realizaram o curso entre 33 e 40 anos ainda é positivo, mesmo não alcançando a porcentagem dos mais jovens que conseguem ingressar e permanecer em uma graduação com maior facilidade. Logo, é preciso haver o fortalecimento da educação para as pessoas na fase adulta para que estes possam ocupar os espaços e possam compreender a importância que tem um curso de formação profissional.

Essa parte da pesquisa procura expor as dificuldades apresentadas, procurando mostrar as percepções dos egressos a esse respeito. Há ciência de que não

foram elencados todos os possíveis problemas na vida acadêmica dos egressos, dado as dificuldades muito particulares, mas procurou-se abranger e evidenciar problemas mais igualmente vivido por uma grande parcela de estudantes.

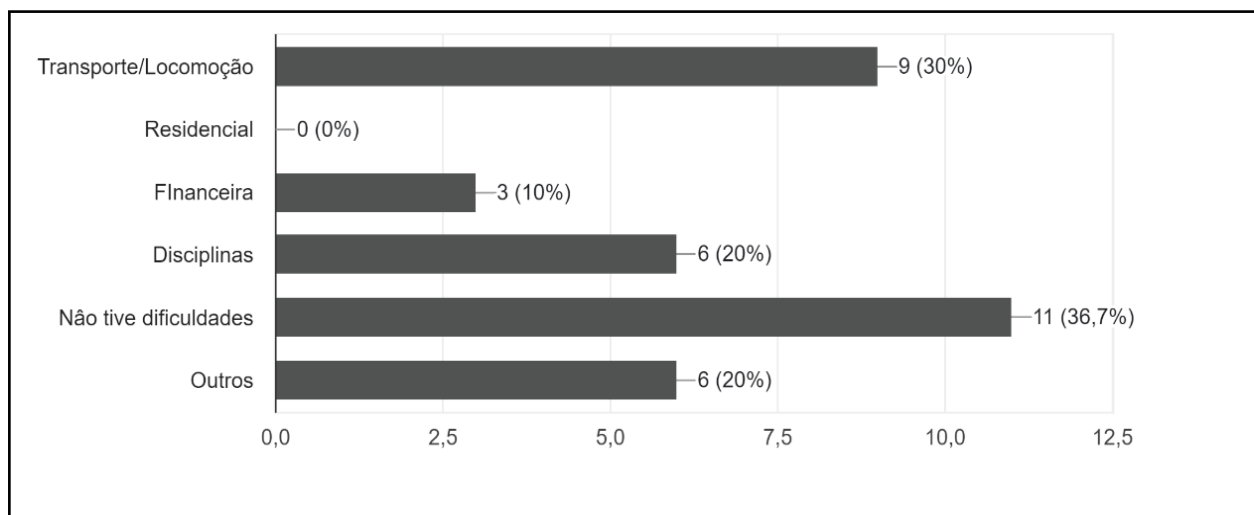
Do período de ingresso até a conclusão de uma formação de curso superior, o discente perpassa por diversas transformações em sua vida, precisando se adaptar a uma nova rotina acadêmica universitária e desafios, antes, desconhecidos no ensino médio. A construção de conhecimento, com um forte conceito de autonomia em sua formação, passará para o aluno o controle de como ele irá gerir seu tempo de estudos, não somente, mas como este irá conciliar com outras áreas da vida, como a saúde física, trabalho, saúde mental, lazer, relações interpessoais, etc, além de viver, para alguns, uma nova etapa na vida, a chamada fase adulta (LINARD et al., 2019).

O número de estudantes matriculados e de vagas disponíveis em instituições de ensino superior é crescente, onde uma boa parte advém de escolas públicas, e ainda, há aqueles que estudaram somente em escolas públicas. A transição para o ensino superior acaba lançando luz as falhas que os sistemas educacionais públicos carregam e que passam para os que saem formados do ensino fundamental e médio da rede pública, demonstrando que ainda exista quem não tenha os conhecimentos elementares nas áreas do conhecimento, estes que serão basilares para o ensino superior (Mendonça, et al, 2014).

O gráfico 5 mostra que 20% dos entrevistados tiveram dificuldades com as matérias ensinadas durante o curso. Esse dado acaba refletindo uma realidade brasileira, e por consequência o ambiente acadêmico, onde existe um baixíssimo hábito de leitura, por conseguinte, de interpretação. A forma como a leitura é encarada pelo aluno acaba não sendo compreendida e aprofundada, mas somente decodificada, onde não há a percepção ou conexão de textos com a matéria, uma falta de assimilação, da parte com o todo. O pouco contato com

a leitura, demonstra dificuldades na construção de raciocínio, seja pela escrita ou em sustentações orais, como debates, seminários e trabalhos acadêmicos, apresentando assim um ambiente preocupante para nível superior (Tourinho, 2011).

Gráfico 5 – Dificuldades no Período da Formação



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Com a falta de leitura, a produção de um pensamento crítico e analítico acaba sendo perdido na formação do aluno, onde o mesmo terá que lidar com textos mais científicos e acadêmicos no ambiente de ensino superior, o qual exigirá adaptabilidade para com a complexidade dos textos, além de uma expansão linguística, com termos não mais tão simples quanto antes visto no ensino médio.

Apesar dessa falta de habilidade por parte do aluno, existe outros fatores que influenciam essa falta de hábito, como fatores socioeconômicos, não havendo assim somente “culpa” por parte do aluno. Ainda, dado um baixo poder aquisitivo, a aquisição de livros, acadêmicos ou de literatura, acaba sendo relativamente baixa, uma vez que pode não caber no orçamento familiar, além de não terem valores muito acessíveis. Para isso, o ambiente escolar, desde a educação básica, deverá proporcionar uma formação adequada e ampla quanto

a tipos de leitura, além de estrutura de bibliotecas, para formar um estudante que compreenda e que seja consciente do meio em que vive, podendo ter uma postura crítica, buscando mudanças através da educação (Silva, et al. 2022).

É preciso que se demonstre, não somente, mas que seja incutida, a importância e influência da leitura dentro e fora do ambiente acadêmico, cabendo a esse protagonismo o docente responsável, o qual poderá despertar o interesse e paixão pela leitura, e esta como um hábito para a vida.

Uma necessidade bastante comum nos estudantes da região do cariri paraibano está marcada pela obrigação de deslocamentos, através de transporte público (em sua grande maioria, fornecidos pelas prefeituras municipais) ou transporte pagos, e esta, de seu município para o vizinho ou próximo. Os resultados apontaram que 30% dos entrevistados tiveram dificuldades com transportes para concluir a formação. A cidade mais distante do campus de Sumé UFCG/CDSA (Centro de desenvolvimento e sustentabilidade do semiárido), das informadas na entrevista, seria Camalaú/PB, com uma distância de cerca de 43 quilômetros.

Para tal realidade, na literatura de economia urbana, a expressão *commuting* relaciona as grandezas de tempo/distância para deslocar-se ao trabalho ou estudo (Cruz et al., 2011). A necessidade de condução diária pode influenciar negativamente na vida do acadêmico, por quão seguinte, o seu coeficiente de rendimento. Há ainda a relação de, quanto maior a distância, pior o desempenho acadêmico do discente (Nascimento, 2021). Por haver tempo gasto necessário para o traslado, há uma diminuição direta com a disponibilidade para o estudo.

O tempo de curso e as horas gastas no traslado acaba inibindo uma parte dos discentes a concluírem o curso, havendo possíveis desistências. Em busca de solução, exista aqueles que precisarão residir na cidade onde está localizada o campus. Com isso, os problemas de dificuldades financeiras despontam, dada

a toda logística de arcar com aluguel de imóvel, juntamente com todas as despesas conjuntas como água, luz elétrica, acesso à internet, alimentação, lazer, etc.

Cerca de 10% dos entrevistados tiveram dificuldades financeiras para concluírem o curso. A necessidade de trabalho está contida em grande parte dos estudantes brasileiros, e com isso, para poderem se manter/sustentar para conclusão do curso.

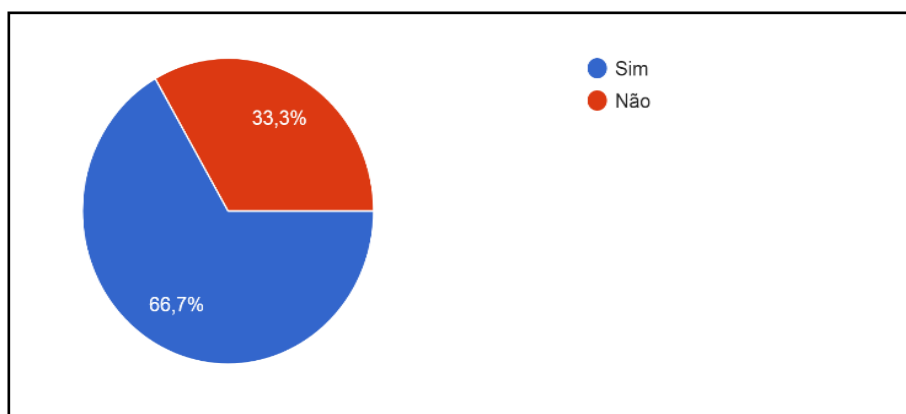
Diretamente atrelado a essa necessidade, de acordo com BRASIL.INEP, 1999, p. 23 “o fator socioeconômico é o que determina mais fortemente o desempenho escolar dos estudantes”. A permanência e a manutenção do estudante estão atreladas a essa necessidade laboral (Vargas,2013).

Com isso, é preciso que se exista mecanismos governamentais (através de bolsas estudantis, restaurantes universitários, etc) para que esses possam não somente ter acesso, mas que consigam concluírem os cursos de ensino superior, a fim de alcançarem mudanças sociais.

Quando questionamos qual foi a motivação para ingressarem nessa graduação, a grande maioria buscou por meio dessa formação atuar na esfera pública por proporcionar um mercado de trabalho amplo. O envolvimento e a motivação que alinham esses estudantes, parte tanto em questões de afinidade pela área, quanto a grade curricular que o curso oferece. Sendo assim, entendemos que há uma relação bidirecional entre a motivação e o envolvimento uma vez que a motivação influencia o estudante a se envolver mais com as tarefas (Leal & cols.2013) e este engajamento produz mudanças motivacionais (Reeve, 2012).

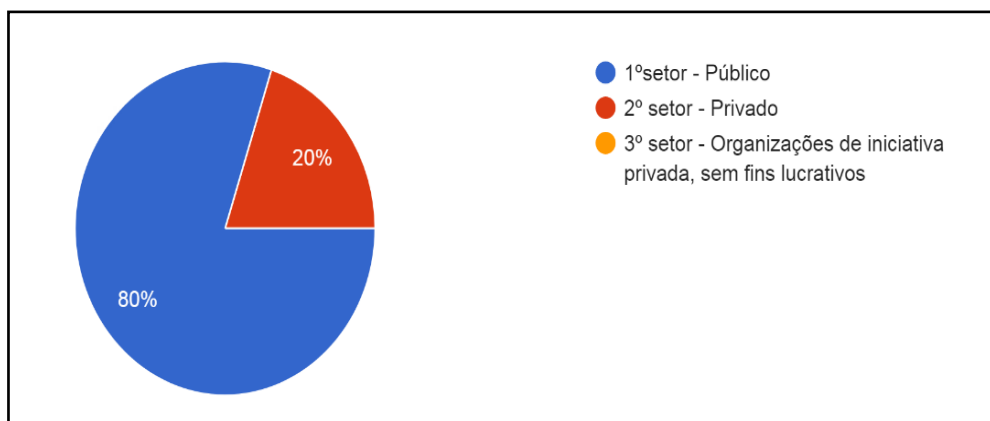
Dessa forma, analisamos que as expectativas que esses profissionais esperavam era de atuarem de fato na sua profissão, sem que houvesse desvios de funções nos setores. E pensando nisso, realizamos dentro desse questionário uma pergunta relacionada a atuação atual desses egressantes, como mostram os gráficos 6 e 7 a seguir:

Gráfico 6 – Atuação na Área de Gestão Pública



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Gráfico 7 – Setor de Atuação na Área da Gestão



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Como exposto no gráfico 6, cerca de 66,7% atuam na sua área de formação. Como também, o gráfico 7 apresenta que 80% atuam na esfera pública. Com esse dado, é possível afirmar que essa porcentagem expansiva atendeu as expectativas desses egressos, bem como, pôde concretizar as premissas ofertadas pela Universidade.

Tendo em vista que o setor público tem passado por transformações em questões de desempenho e qualidade no serviço público, o papel do gestor público nessa finalidade é de fundamental importância para a eficiência e eficácia dos serviços prestados. Isto porque, via motivação, implantação de políticas

de trabalho em equipe, descentralização de decisões, políticas de benefícios e incentivo aos servidores, só pode ser conseguidas se o gestor público mantiver uma política participativa e compartilhada com a maioria dos funcionários no momento de tomada de decisões (SILVA, 2006). Nesse sentido, espera-se que esses profissionais atendam as demandas que venham a surgir nesses setores.

Um dos objetivos da inserção do curso de Tecnólogo em Gestão pública no CDSA da UFCG nessa região do Cariri foi o fortalecimento da administração pública na região, contudo, não existe uma notável participação de egressos do curso, ou mesmo vindo de outras regiões ou formações, nas gestões municipais, principalmente em cargos de direção e chefia.

Nas proximidades de Sumé (contemplando os municípios de Serra Branca, Monteiro, Gurjão, Ouro Velho, São José do Egito, Congo e Camalaú), a última publicação de editais dos municípios circunvizinhos se deu no ano de 2022. Dos editais propostos, somente em uma cidade, Sumé no ano de 2013, encontrou-se vaga diretamente disponível para o exercício de gestor público (PCI, 2023).

Com isso, a promoção de concursos públicos, e estes com vagas amplas para inserção dos profissionais em gestão pública atuarem, poderiam sanar essa dificuldade e fortalecer as gestões municipais. Atrelado a esse problema, o não aparecimento da nomenclatura “gestor público” dificulta o reconhecimento do profissional da área.

Considerações

Portanto, conclui-se com essa pesquisa que no cenário atual brasileiro, e em específico a região do Cariri Paraibano, os profissionais em Gestão Pública ainda procuram espaço para exercer sua profissão devido a falta de investimento e oportunidade para essa área em específico.

De acordo com os dados coletados, evidenciou-se que grande maioria desses egressos atuam no setor público, mas devido a essa área abranger os diversos setores do mercado de trabalho, incluindo o setor privado, é notório que ainda há uma carência de atuação do profissional em Gestão Pública.

Também de acordo com os resultados obtidos, há necessidade de incentivos e divulgação dessa graduação na Universidade, pois, com relatos desses egressos e com a análises obtidas com essa pesquisa, necessita-se ainda de mecanismos capazes de manter um incentivo maior dos alunos. Esses incentivos podem surgir a partir do melhor manuseio dos programas estudantis, até projetos de extensão que venha a atrair os discentes, como também futuros ingressantes.

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo compreender o perfil e os desafios que os egressos do curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFCG/CDSA enfrentam após a conclusão do curso, bem como verificar se os mesmos estão desempenhando a função de gestores públicos. Contudo, a grande maioria desses egressos atuam apenas no setor público, mas não desempenhando o trabalho com a nomenclatura devida, neste caso, como Gestor Público (a).

Quanto as limitações de pesquisa, apesar de ter sido possível obter bons resultados com os entrevistados, esta pesquisa ainda poderia ter melhores resultados, pois, essa graduação foi a que mais obteve concluintes nos últimos 13 anos da Universidade. Mas, com a falta de comunicação por parte dos concluintes e a falta de interesse de participar desta pesquisa., se tornou de fato algo mais restrito.

Como sugestões de melhorias, propomos que haja uma parceria da universidade (ou instituições de ensino) com o curso de gestão pública, para a mesma incorporar os recém formados (não qualquer um, mas quem tenha recomendações e um bom histórico, por exemplo, que tenha critérios para tal) em áreas de atuação da administração pública.

Referências

ARAGÃO, Cecília Vescovi de. **Burocracia, eficiência e modelos de gestão pública**: um ensaio, 1997.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, p. 512-528, 2017.

BIEHL, K. A. **Gestão de Pessoas**. In: LAIMER, C. G. (Org.). *Gestão das Organizações*. Florianópolis: Conceito, 2012. v. 2. cap. 3, p. 61-77.

BRASIL, M. **Afinal, onde um gestor público pode atuar?**.2021. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/gestao-publica/noticias/afinal-onde-um-gestor-publico-pode-atuar?gclid=eaiaiqobchmilof-j3n-1_qivsuzcch281wlzeamyasaaegl2ovd_bwe Acesso em: 10/03/2023.

BRASIL.INEP. **O perfil do aluno brasileiro: um estudo a partir dos dados do SAEB 97 / INEP**. Brasília: O Instituto, 1999.

CRUZ, Bruno de Oliveira et al. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

FERNANDEZ, A. C.; DE OLIVEIRA, S. A.; LOBATO, T. C. L.; SIQUEIRA, G. G.; ALBUQUERQUE, F. H. S.; PEREIRA, V. de S. **Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública** / Difficulties and weaknesses experienced by undergraduate students at a public university. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3506–3514, 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n1-273.

FERRAREZI, Elisabete; DA SILVA, Adélia Cristina Zimbrão. **Formação de carreiras para a gestão pública contemporânea: o caso dos especialistas em políticas públicas e gestão governamental**. *Revista do Serviço Público*, v. 57, n. 1, p. 63-86, 2006.

KOHLER, R. **A macroeconomia como método de análise para diagnosticar e planejar intervenções na economia local**. *Informe GEPEC*, v. 17, n. 2, p. 57–69, 2014. DOI: 10.48075/igepec.v17i2.6992.

LINARD, J.G. et al. **Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes.** JHealth Biol Sci., v.7, n.4, p.374-381, 2019.

MENDONÇA, Kamila Vieira De et al.. **Dificuldades de aprendizagem no ensino superior e avaliação formativa: conexões possíveis para o professor.** Anais I CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/8649>>; Acesso em: 02/05/2023 17:17

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública.** Saraiva Educação SA, 2017.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública.** Virtual books, 2014.

NASCIMENTO, Gabrielle Rebouças. **Mobilidade e desempenho acadêmico: uma análise para estudantes universitários da maior cidade do Nordeste do Brasil.** Virtual books, 2021.

OLIVEIRA, Isaque Mendes. **A DINÂMICA ENTRE CONTABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA.** Virtual Books, 2019.

PCI concursos, 2023. **Página inicial.** Disponível em: <<https://www.pciconcursos.com.br/concursos/nordeste/>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

PEDUZZI, Pedro. **Percepções de alunos concluintes sobre competências gerenciais adquiridas no curso de ciências contábeis** São Paulo SP,2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>Pereira, M. S. A. (2013). Acesso em: 20/06/2023.

REEVE, J. **A self-determination theory perspective on student engagement.** Em S.L. Christenson, A.L. Reschly, & C. Wylie (Orgs.), Handbook of research on student engagement (pp. 149- 172). New York: Springer US. 2012.

RIANI, Frederico Augusto d'Avila. **Direito e Gestão Pública.** Administração Pública Contemporânea: política, democracia e gestão. p. 115, 2013.

SALM, José Francisco; MENEGASSO, Maria Ester. **Os modelos de administração pública como estratégias complementares para a coprodução do bem público.** Revista de Ciências da Administração, p. 83-104, 2009.

SILVA, M. C. da. **A importância do gestor público no processo decisório.** 2003. Disponível em: WWW.administradores.com.br. Acesso em 28/06/2023.

SILVA, Márcia Gama Da et al.. **As dificuldades de leitura e interpretação de texto no ambiente universitário.** VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

SILVA, Márcia Gama et al. **As dificuldades de leitura e interpretação de textos no ambiente universitário.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 12328-12337, 2022.

TOURINHO, Cleber. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito.** Revista Lugares de Educação, v. 1, n. 2, p. 325-346, 2011.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. **A inclusão do estudante- trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, p. 459-485, 2013.

CAPÍTULO 2

DE DISCENTE A CIENTISTA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFCG/CDSA

Jordana Dourado de Brito

Michely Maria Vieira Sousa

Mylena Vicente da Silva

Vinícios Matheus dos Santos Farias

Fabiano Custódio de Oliveira

Doi: 10.48209/978-65-5417-156-1

Introdução

A escola é uma instituição social educativa. Desse modo, os governos e as organizações educacionais têm exigido dela a concepção de um currículo que leve em consideração o desenvolvimento de competências e habilidades a serem atingidas pelos alunos ao final do ensino médio. Dentre elas, destaca-se a tarefa de formar um novo tipo de trabalhador, que seja mais flexível e polivalente em suas atividades (BNCC, 2016). O “fim da educação” pública contemporânea é oferecer conhecimentos e desenvolver em seus alunos noções sobre

ciência e tecnologia, prepará-los para entender o mundo do trabalho e, por fim, desenvolver nos jovens a capacidade de dialogar, respeitando as diferenças do outro, sempre buscando um consenso para a construção de uma nação melhor. Em uma sociedade do conhecimento, é preciso formar os sujeitos com competências e habilidades para a participação na vida social, política, econômica e cultural, de forma que edifique a nação brasileira em um viés democrático/igualitário (OCNEM, 2006).

Um dos princípios básicos do conhecimento sociológico é fazer com que as pessoas desnaturalizem fenômenos sociais a partir de uma análise crítica e consciente sobre o ambiente em que estão inseridas. O olhar sociológico do Cientista Social permite compreender a realidade objetiva, por meio da incorporação de instrumentos teórico-metodológicos que estimulam a vigilância intelectual do indivíduo sobre o meio (OCNEM, 2006; Fernandes, 1980).

Pensando nisso, esta pesquisa tem como objeto de estudo os estudantes egressos do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), campus Sumé-PB. Tendo em vista que, a partir do olhar e da experiência deles, podemos identificar a contribuição profissional e pessoal da oferta deste curso que está inserido no cariri paraibano, onde há forte presença de famílias com perfil socioeconômico de classe média baixa (SILVA, 2018).

De acordo com os autores Silva (2018), Lima *et. al.* (2021) e Silva (2016), o CDSA é resultado de um processo de expansão e interiorização do ensino superior em todo o país durante a gestão do governo Lula em 2007. Nesse período, uma série de políticas públicas foi desenvolvida no intuito de melhorar a qualidade da educação em todos os níveis. Além disso, programas como o

REUNI¹ e PROUNI² possibilitaram maior inclusão e permanência dos jovens estudantes dentro do ensino superior. Uma vez que também houve um aumento de bolsas de estudos, auxílios para jovens de classes populares e ampliação de curso noturnos que beneficiaram discentes que precisavam conciliar a vida acadêmica com o trabalho. De acordo com os autores supracitados, com a chegada dos anos 2000 houve uma nova onda de expansão dos cursos de Ciências Sociais no Brasil. Isso porque estava havendo outro grande movimento de consolidação desta área do conhecimento no ensino médio, especificamente com a introdução obrigatória da disciplina de Sociologia e Filosofia no ensino médio em 2007.

Foi nesse contexto de investimentos do Governo Federal no ensino superior que criou-se o CDSA, na cidade de Sumé-PB (Silva, 2018; Lima *et. al.*, 2021; Silva, 2016). Localizada no Cariri Ocidental Paraibano, conforme descrito no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), em 2021 a população da cidade estimava-se em 17.096 mil habitantes, sendo que apenas 9,7% dos munícipes encontravam-se ocupados em algum tipo de trabalho formal; em 2020 o IBGE registrou que apenas 1,7 % dos trabalhadores formais recebia até um salário médio mensal, enquanto que se observamos os dados referentes a 2010, a população recebia até $\frac{1}{2}$ salário mínimo era de 47,6%. Nesse sentido, é válido destacar que esses dados indicam que a população sumeense é predominantemente formada por classes populares e classe média, fazendo da cidade um campo ideal para implantação do campus.

Conforme é pontuado pelos autores Costa (2015), Silva (2016) e Silva (2018), o projeto para instalação de um campus universitário federal no interior do estado da Paraíba se deu através do programa do REUNI durante a gestão

1 Programa de apoio a planos de reestruturação das Universidades Federais, instituído em 2007 sob o decreto 6.096/2017 (SILVA, 2018);

2 Programa universidade para todos.

do governo presidencial de Lula em 2007. Porém, segundo relatos de alguns moradores mais antigos do município de Sumé-PB, para que a implantação do CDSA ocorresse na cidade foi necessária uma mobilização popular de cidadãos sumeenses e de lideranças locais de outras cidades que compõem o cariri ocidental paraibano. Esta mobilização intitulou-se de o “Grito do Cariri”, onde as pessoas reivindicaram a introdução de um campus universitário público nesta região. Visto que elas não dispunham de renda fixa para matricular os filhos em uma instituição particular ou enviá-los para as capitais, onde estava inserida a maior parte dos *campi* universitários do país naquela época. Esse movimento contou com a participação de representantes locais, figuras políticas da cidade e dos municípios circunvizinhos, associações, representantes de instituições de educação dos municípios e a própria população da cidade. A introdução desse campus em Sumé possibilitou que filhos de classes populares e de trabalhadores assalariados entrassem no ensino superior gratuito e de qualidade.

Através de discussões realizadas no Programa de Educação Tutorial (PET) no CDSA-UFCG, sobre os cursos de graduação que fazem parte desse grupo surgiu a curiosidade sobre o futuro campo de atuação dos licenciados que estão se graduando em Ciências Sociais. Diante disso, essa pesquisa se mostra relevante como material de consulta para estudantes que estão começando a graduação e iniciantes dentro do ensino superior, uma vez que desde o primeiro período do curso de licenciatura em Ciências Sociais do CDSA, os alunos têm debatido a respeito do futuro campo de trabalho do cientista social formado no Brasil. Ainda, pode auxiliar a gestão de ensino da UFCG, com vistas à implementação de programas estudantis e infraestrutura para a consolidação do curso.

Pesquisas anteriores como a de Silva (2018), Silva (2016) e Lima *et. al.* (2021) evidenciam que os maiores obstáculos encontrados pelos egressos desse

curso é a falta de concurso público para essa área de formação. Como não há uma exigência de que as aulas de sociologia no ensino médio sejam ministradas por professores formados da área, muitas vezes os docentes que são designados para ministrar a disciplina são formados em outras áreas, mas aceitam desempenhar a função para completar a sua carga horária. Os autores também evidenciam que há uma desvalorização dos conhecimentos e das pesquisas sociológicas como elementos fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas aos contextos em que elas serão implantadas. Os resultados dessas pesquisas sobre o tema deixam claro que o mercado de trabalho de um licenciado em Ciências Sociais é escasso e muito competitivo, visto que, há poucas vagas sendo ofertadas nos concursos públicos, dificultando ainda mais a vida de um cientista social que almeja alcançar um cargo fixo.

Dessa forma, pensamos em fazer um novo panorama, mais atualizado, agregando novas percepções de egressos recém-formados. Apesar de existirem estudos anteriores que problematizam esse tema e que também trabalham com esse público, percebemos que era necessário refletir novas questões que vão além da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Além de retomarmos essa problemática dos desafios encontrados pelo cientista social recém-formado que quer ingressar no mercado rapidamente; também buscamos questionar aos egressos quais foram às contribuições da formação teórico-prática oferecida pelo curso de licenciatura em Ciências Sociais tanto na dimensão da vida profissional, quanto na pessoal; e também buscamos questionar aos egressos quais experiências vivenciadas durante o curso foram cruciais em seu processo formativo de profissionalização.

Desta forma, esse artigo tem por objetivo geral compreender como foi à experiência dos egressos durante o processo formativo e após a conclusão do curso de licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento

Sustentável do Semiárido, desde a implantação do curso em 2009. Como objetivos específicos, buscamos: 1) Compreender as motivações que levaram esses jovens a ingressar no curso de licenciatura em Ciências Sociais; 2) Traçar um panorama sobre os campos de atuação em que se encontram os egressos do curso; 3) Entender quais foram as dificuldades encontradas para eles adentrar no mercado de trabalho; e 4) Descobrir quais as contribuições do curso de licenciatura de Ciências Sociais na formação pessoal e profissional desses egressos.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização do presente estudo utilizou-se uma metodologia qualitativa, através da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, aplicação de questionário misto (com a presença de perguntas abertas e fechadas) e análise de dados a partir dos relatos deixados durante o período de aplicação do questionário. Para Goldenberg (2004) pesquisas qualitativas permitem que os pesquisadores possam se aprofundar em determinadas questões subjetivas e particulares a partir da condição individual de cada sujeito. Questionários mistos podem ser estruturados de uma maneira que permite observar como as pessoas se portam diante de determinado assunto e permite uma compreensão mais aprofundada sobre contextos socioeconômicos individuais de cada pessoa que se dispôs a responder o questionário.

A pesquisa bibliográfica foi feita por meio do Google Acadêmico e as palavras-chaves utilizadas foram: “Educação, Sociologia, Formação de professor”, onde se buscou a literatura já existente sobre o tema pesquisado. A pesquisa documental foi feita por meios de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Orientações Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio (OCNEM) e Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), com o intuito de compreender as matrizes curriculares nacionais.

A pesquisa de campo foi realizada a partir da aplicação de um questionário. Conforme Marconi e Lakatos (2017), o questionário tem o intuito de coletar dados sem a presença do entrevistador podendo possuir perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

O questionário foi realizado no formato online, com perguntas abertas e fechadas (misto), aplicado através do *Google Forms*. Tal escolha deu-se em virtude da proporção geográfica em que se encontram os egressos do curso de Ciências Sociais, tornando mais viável a aplicação do mesmo nesses moldes. A busca pelos egressos correu pelas redes sociais, telefone e utilizamos do método bola de neve, onde colhemos indicações de outros egressos. No questionário, analisamos o perfil dos egressos e suas atuações após o curso. A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de março e abril de 2023. O questionário foi enviado a 65 pessoas e tivemos um retorno de 30 respondentes, sendo 09 do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Desse modo, analisamos os dados e montamos tabelas para realizar uma análise de conteúdo das respostas. Com isso, observamos os padrões e as frequências de respostas semelhantes e conseguimos compreender a realidade da vida desses egressos e os dilemas após a conclusão do curso.

Os Marcos Regulatórios e o Ensino da Sociologia do Ensino Médio

Segundo Sarandy (2007), antes das Ciências Sociais comporem o universo universitário, o pensamento sociológico, antropológico e o político já estavam presentes nas escolas normais e secundárias, desde o início da década de 1920. Um dos intelectuais que mais exaltou a Sociologia foi Fernando de Azevedo, pois acreditava que o objetivo da escola era preparar as pessoas para se adaptar aos problemas da sociedade. Este conhecimento sociológico possibilitaria a reforma da sociedade pela educação e seria uma forma de compreender

todas as transformações sociais que o Brasil estava enfrentando na época. Os anos de 1930 foram de grande importância para a consolidação da Sociologia como disciplina acadêmica graças à expansão dos cursos de Ciências Sociais no ensino superior do Brasil, tendo como exemplo a Universidade de São Paulo (USP).

De acordo com as OCNEM (2006), historicamente o ensino de Sociologia no Brasil tem como objetivo desenvolver nas pessoas o seu pensamento crítico, autonomia intelectual e oferece ferramentas de análise concreta da nação moderna formada por indivíduos aptos a uma vida democrática na participação política e social. Nestas orientações está exposto que sancionada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, a Lei de Diretrizes e Bases: Lei n.º 9.394 de 1996, impôs a educação básica, a finalidade de desenvolver nos alunos a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos do nível superior.

As OCNEM (2006) destacam que a nova LDB³ reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988. No Art. 35 da LDB de 1996 destinado ao Ensino médio, à diretriz III, assegura “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDB, 1996, p. 18). No Art. 36, inciso III, diz que é necessário “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, reforçando a necessidade dos conhecimentos sociológicos para a execução plena da cidadania.

Assim como a LDB de 1996, os PCNs⁴ de 1997 dão enfoque à formação dos indivíduos para o exercício da cidadania, então, em suas diretrizes está

3 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (Versão de 1996 - LEI N° 9.394 de 20 de Dezembro de 1996; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>).

4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais são uma série de diretrizes para educação nacional criadas pelo Governo Federal (Versão de 1997 - Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>).

descrito que é necessário que os jovens tenham contato com conhecimentos e discussões sociológicas, antropológicas e políticas durante sua formação na educação básica. Então, surge novamente a necessidade da inclusão da Sociologia no ensino médio, visto que a mesma estava fora da base curricular das escolas de maneira obrigatória (PCNs, 1999). Porém, após um veto de Fernando Henrique Cardoso nos anos 2000 de um projeto que impunha a obrigatoriedade da inclusão da Sociologia no ensino médio, ela só voltou a reaparecer nos currículos em 2008.

De acordo com as OCNEM (2006), as reformas de 2008 tinham como objetivo relacionar o conhecimento especializado oferecido pelas escolas com as experiências cotidianas dos alunos. Levando em consideração que somos seres socializáveis, o ensino de Sociologia pode oferecer aos alunos novas formas para se pensar o mundo e fornecer explicações confiáveis sobre os fenômenos sociais que todos os dias nos afetam direta ou indiretamente. Levar os alunos a desnaturalização de fenômenos e ao desenvolvimento do senso crítico, são algumas das principais funções que o ensino de Sociologia deve cumprir no ensino secundário.

O ensino de Sociologia no ensino médio representa uma forma de divulgar os conhecimentos científicos das Ciências Sociais, de maneira que venha a ajudar os jovens a conviver na sociedade contemporânea; uma formação capaz de orientar os indivíduos para a compreensão da realidade racional; oferecer-lhes uma visão objetiva de mundo; compreensão acerca da natureza humana; formação para atitudes cívicas; compreensão dos seus direitos e deveres, enquanto membro de um grupo social (OCNEM, 2006). A Sociologia contribui para a construção da personalidade e prepara os jovens para a vida na sociedade, ou seja, exercer sua cidadania plena. A disciplina de Sociologia, nesta nova educação tem um papel de extrema importância, um professor sociólogo/

cientista social é um intérprete da sociedade, ele compreende seus conflitos e interesses, eles são os únicos capazes de oferecer aos alunos ferramentas concretas de compreensão de fenômenos sociais (Bodart, 2022).

De acordo com Schmitz (2014), Max Weber pontua em sua Sociologia das profissões que o processo de profissionalização de um indivíduo requer dele o domínio teórico-prático da realidade concreta em que ele almeja atuar. Nesse sentido, pressupõe-se que é requisitado que um docente de Sociologia no ensino médio tenha a capacidade de avaliar seu campo profissional, agindo de forma racional e consciente sobre as demandas sociais, políticas e culturais que vão surgindo diariamente. Segundo o autor, a corrente weberiana atribui o status de profissional apenas àqueles que tiverem qualificações técnicas, pautadas em um conhecimento teórico sólido. Nesse aspecto, todo arcabouço de conhecimento acumulado do professor de Sociologia se configura para ele como uma fonte de poder permanente e todos aqueles que tiverem posse desse poder poderão intervir de maneira legítima sobre a instituição em que atua.

Conforme pontua Pereira (2019), são muitas as precariedades encontradas no ensino de Sociologia lecionado nas escolas brasileiras atualmente. Ele pondera que as instituições educacionais públicas oferecem um bom material/livro didático, porém, ele também destaca que aquelas que possuem um professor com formação específica na área da Sociologia ou das Ciências Sociais, acabam oferecendo um ensino sociológico de baixo rendimento. O fato é que em muitas instituições de ensino básico, sobretudo em repartições públicas, os conhecimentos sociológicos são tratados de forma muito negligenciada e desvalorizada.

Neste momento é válido retomarmos as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2006). Que pontuam que conhecer os problemas sociais da sua pátria não é obrigação apenas para os sociólogos, antropólogos e cien-

tistas políticos; mas, também é um dever de todo médico, professor, engenheiro, matemático, químico, físicos, dentista, psicólogo, nutricionista, operário, dentre outros, ou seja, é uma obrigação de todos os cidadãos que integram a sociedade. Todo e qualquer profissional precisa ter conhecimentos dos fenômenos sociais que os cercam todos os dias, não só conhecê-los, mas detectá-los e entendê-los. Para assim, poder operar sobre eles de alguma maneira, garantindo seu direito pleno de exercer a cidadania, enquanto sujeito ativo em questões de participação política, social e cultural.

De acordo com Bodart (2022), cada contexto sociocultural e sociopolítico é único, então, a ação docente deve começar por primeiro, pesquisar sobre o meio em que ele vai atuar; segundo, ele deve buscar compreender o contexto social, cultural e econômico dos indivíduos, onde o espaço escolar se localiza; e por fim, ele precisa refletir sobre como mecanismos teórico-metodológicos aprendidos na academia são aplicáveis àqueles ambientes, tendo como objetivo escolher e executar o mais adequado. Para o autor, o ofício da docência requer um compromisso com aquilo que se está fazendo e essa responsabilidade deve ser adquirida desde o processo de profissionalização da graduação. São muitos os desafios encontrados pelo professor de Sociologia dentro da sala de aula, dentre eles, ter que trabalhar em uma carga horária de aula muito restrita.

Processo Formativo do Professor de Sociologia no CDSA/UFCG

Nessa perspectiva, destacamos que o curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFCG, no âmbito do CDSA, é destinado à formação de cientistas sociais e, sobretudo, à formação de professores de Sociologia para a educação básica. O curso de licenciatura em Ciências Sociais foi um dos primeiros que foram instalados no CDSA, desde sua introdução na cidade de Sumé em 2009.

Conforme exposto nos relatos apresentados no questionário aplicado junto aos alunos egressos, a turma pioneira do curso foi a de 2009.1, mas eles enfatizam que durante esse período tiveram muitas dificuldades para iniciar aulas, por ser um campus novo, onde ainda havia muitas reformas em andamento e o corpo docente da unidade acadêmica do curso ainda não estava totalmente completo.

Conforme aponta o histórico de registros⁵ dos formandos da UAC!S⁶, após 15 anos de história do curso de licenciatura em Ciências Sociais, já foram formados 152 alunos. As primeiras turmas de formandos foram as de 2013.1 e 2013.2; os alunos que se formaram mais recentemente foram os de 2021.2. Entendemos esse dado como um número relativamente baixo de formandos, pois se considerarmos que todos os anos se iniciam turmas com 50 alunos, ao longo de todo esse período deveria haver um número maior de formados. Esse dado evidencia um problema grave que o curso já vem enfrentando há alguns anos, a grande taxa de evasão.

A maioria dos egressos (23 dentre os 30 respondentes do questionário) que nos responderam deixa claro que um dos maiores problemas que se enfrenta hoje após conclusão do curso é a falta de oportunidade no mercado de trabalho. É possível visualizar essa realidade no relato de um dos respondentes: “A maior dificuldade que encontrei foi não ter oportunidade de trabalho, essas ainda são escassas e fazem com que muitas procurem outras profissões, como foi meu caso” (Relato deixado no questionário durante os meses de abril/maio de 2023). No que tange aos resultados da atuação na área de trabalho do grupo pesquisado, os dados revelam um receio bastante debatido por alunos que cursam esta graduação, que é a pouca demanda de mercado de trabalho como docente de Sociologia, discurso esse apontado no trabalho de Gondim (2002).

⁵ Relatório atualizado em março de 2023;

⁶ UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS do curso de licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé-PB.

Outro dado que reforça esse discurso é obtido no próprio formulário que indica que em um universo de 30 respondentes, apenas 05 pessoas atuam de fato na área de formação, 03 pessoas estavam desempregadas, 03 cursando pós-graduação, e 02 estudando outras graduações. Os demais afirmaram estar exercendo ocupações de: trabalhos autônomos, trabalhos em escolas, trabalho em estabelecimentos de terceiros, estudando para concurso, conselheiro tutelar, professores de educação infantil, gestora escolar, secretaria de saúde, professor da rede privada, coordenadora de vigilância sanitária, orientador social - coordenador SCFV, monitora de ensino infantil, empresária, professor (a) de filosofia.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Ciências Sociais, PPC (2012), a introdução dessa graduação no campus de Sumé se justifica por conta da inclusão obrigatória da disciplina de Sociologia em 2008 para os alunos do ensino médio e pela falta de professores formados na área naquela época. Além disso, também era necessária uma graduação que estudasse estruturas sociais, processos políticos, econômicos e culturais que se integravam ao modo de vida dos cidadãos do cariri ocidental paraibano. Dentre seus objetivos, estão presentes:

(...) O de fazer os graduandos refletirem criticamente sobre a realidade social brasileira; desenvolver habilidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, articuladas com questões de interesse político, social e cultural; promover o espírito investigativo numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do Semiárido Brasileiro; e estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas do ensino de Sociologia. (PPC, p.15, 2012)

É importante ressaltar que apesar da graduação se voltar para uma licenciatura, o curso oferece disciplinas que vão além do fazer pedagógico, como por exemplo: Pensamento Político Brasileiro e Estado e Políticas Públicas. Pensar em um licenciado de sociologia trabalhando em locais fora do chão das

escolas e das universidades pode parecer uma desconfiguração, tendo em vista que esses profissionais recebem o diploma de professores de Sociologia no ensino médio. No entanto, é importante esclarecer que existe um leque de opções maiores de atuações, levando em consideração a ampla formação que este curso realiza. Como aponta o PPC:

Também compreendem as Atividades Complementares Flexíveis (Atividades acadêmico-científico-culturais) os Seminários Integradores, que são espaços curriculares interdisciplinares e transdisciplinares destinados ao aprofundamento de temáticas referentes ao campo brasileiro na atualidade, a agricultura familiar, as políticas públicas, ao desenvolvimento territorial e a temáticas que articulam os diferentes núcleos de estudos e atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na Unidade Acadêmica, na perspectiva de socializar, aprofundar os conhecimentos que estão sendo desenvolvidos no CDSA, e em outros Centros de Pesquisa do Semiárido. As Atividades Complementares Flexíveis (Atividades acadêmico-científico-culturais) serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, em resolução específica. (PPC 2012, p. 15).

Desse modo, percebe-se que as atividades complementares flexíveis objetivam aprofundar os conhecimentos de maneira específica, garantindo aos graduandos a possibilidade de terem contato com temáticas e práticas que podem ser voltadas para algumas áreas. Assim, quem desenvolve um trabalho de extensão bem estruturado com as políticas públicas de Sumé-PB, tem a capacidade de ser contratado para o desenvolvimento de projetos de educação que contribuem para minimizar a taxa de evasão escolar, por exemplo.

Na formação teórica os alunos do curso têm contato com os autores como Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, considerados clássicos das Ciências Sociais e essenciais para qualquer formação na área. Além disso, eles também têm contato com autores da área da Antropologia como Marcel Mauss, Malinowski, Lévi-Strauss, Darcy Ribeiro, etc., da Ciência Política, como Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, etc., e clássicos da Sociologia brasileira como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Pierre Bourdieu etc., por exemplo.

Além da formação teórica, desde o segundo semestre, os graduandos desse curso começam a ter contato com os Laboratórios de Pesquisa e Práticas Pedagógicas em Ciências Sociais (LAPPECS), onde os mesmos são munidos com descrições teóricas a respeito do que fazer quando chegar ao campo da sala de aula. Durante os cinco laboratórios, são mobilizadas reflexões sobre como fazer “transposição didática” dos conteúdos científicos da área das Ciências Sociais para a disciplina de Sociologia no ensino médio; como fazer uma boa gestão do tempo de aula, considerando que as aulas no ensino médio só possuem 50 minutos em cada turma por semana; também é retratada a importância de se estabelecer um equilíbrio entre o que está descrito no currículo tradicional e a autonomia docente na construção das aulas; é exposto reflexões sobre como diminuir as fronteiras entre a discussão teórica e a realidade escolar dos alunos, ou seja, pensar a teoria a partir de uma contextualização do ambiente em que os jovens estão inseridos; e por fim, permite que o graduando possa refletir sobre como ensinar, para quem ensinar e para quê se ensinar determinado conteúdo (OCNEM, 2006; Fernandes, 1980; Pimenta, 1995).

Conforme é pontuado pelas OCNEM (2006) é importante que em uma aula de Sociologia para o ensino médio se trabalhe a articulação entre “conceitos”, “temas” e “teorias” de maneira unificada. O professor de Sociologia precisa desenvolver uma discussão que siga uma temática contextualizada e bem delineada, mas que dialogue com conceitos e teorias explicativas, de maneira que faça com que os alunos possam ler os fenômenos sociais de maneira crítica e não só meramente conhecê-los.

O profissional formado na licenciatura de Ciências Sociais na UFCG-CDSA também pode realizar pesquisas, uma vez que esse curso trabalha consistentemente com o processo de sistematização do conhecimento humano, por meio de grupos de extensão e de disciplinas como: Fundamentos das pesquisas em ciências sociais e Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais. É relevante perceber que existe um mercado de trabalho que de-

manda a experiência de um sociólogo que pode se estender para além da figura do professor em sala de aula. Empresas e outros variados tipos de instituições demandam regularmente funções que um licenciado em Sociologia tem a capacidade de desempenhar, seu olhar e percepção crítica a respeito dos fenômenos socioeconômicos, socioculturais e sociopolíticos e educacionais permite o desenvolvimento, aplicação e análise de dados em pesquisas de mercado. Essas análises possibilitam a construção e o desenvolvimento de políticas públicas em repartições governamentais ou não governamentais, como também auxiliam na análise de público e consultoria em repartições em setores privados, como empresas e partidos políticos, por exemplo.

Perfil dos Entrevistados

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Ciências Sociais (2012), o curso é destinado para estudantes e professores (aqueles que já são formados em outras áreas, lecionam a disciplina de Sociologia no ensino médio, mas não possuem uma formação específica) do estado da Paraíba. A oferta do curso é feita no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, que se localiza na cidade de Sumé, Cariri Ocidental Paraibano. Apesar de o PPC direcionar esse curso aos jovens paraibanos, historicamente ele tem recebido discentes de vários estados brasileiros. Por exemplo, ao fazer o mapeamento deste trabalho, obtivemos respostas de pessoas que residem atualmente nas cidades de Amparo-PB, Brejinho-PE, Camalaú-PB, Campina Grande- PB, Congo-PB, Livramento-PB, Prata-PB, Recife-PE, Sumé-PB, Seringueiras-RO, Serra Branca-PB e Assunção-PB. É possível detectar que há predominância de municípios paraibanos, porém na amostra também tivemos egressos de Pernambuco e Rondônia.

De acordo com o grupo que se dispôs a responder a pesquisa, a maior quantidade de pessoas trabalha na cidade de Sumé-PB, totalizando 08 pessoas.

Outros 05 egressos atuam em Serra Branca-PB, 03 na cidade de Camalaú-PB, e o restante, apenas com 01 pessoa em cada cidade acima descrita. Destes egressos, 13 responderam que estão atuando na rede pública; 03 na rede privada; 08 em negócio próprio; 01 em educação não formal, 01 desempregado e 05 em outras ocupações não especificadas.

De acordo com os dados fornecidos pelos 30 respondentes, 21 são mulheres e apenas 09 são homens, de faixa etária predominante entre 20 a 30 anos. A maioria dos egressos respondentes iniciou o curso em 2017 (08 egressos) e 2009 (07 egressos); e os anos de maior índice de concluintes foram 2013, 2014 e 2022 (todos com 04 concluintes cada), seguido de 2016 e 2023 (com 03 concluintes cada).

Motivações para Ingressar no Curso e Experiência na Graduação

Ao analisar os dados sobre a motivação para ingressar no curso de Ciências Sociais, percebemos que os egressos destacaram a localização do campus, opção disponível em Sumé, e o desejo por um diploma do ensino superior. Percebe-se que essas respostas condizem com um dos objetivos específicos presentes na licenciatura do curso de Ciências Sociais do CDSA/UFCG, descrito no PPC (2012): Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do ensino de Sociologia numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do Semiárido Brasileiro. Esse dado indica o quanto à existência de um campus situado em cidades do interior possibilita a continuidade dos estudos da população de menor renda per capita. O fato de o curso ser ofertado no período noturno também foi enfatizado por dois egressos, uma vez que isso facilita a vida do estudante que precisa trabalhar enquanto estuda. Isso é corroborado por Terribili (2007), que aponta a situação

corriqueira de estudantes que precisam enfrentar dupla jornada representada por trabalho e estudo:

Embora o ensino superior noturno embora seja recente no Brasil, pois existe há menos de 50 anos, o período noturno é o mais representativo do ponto de vista numérico, pois de acordo com o Censo Anual da Educação Superior de 2005, há no Brasil cerca de 2,6 milhões de matrículas em cursos de graduação neste período, como reflexo da condição socioeconômica do jovem brasileiro que precisa trabalhar para estudar. Esta demanda tem se mostrado constantemente crescente, conforme últimos sete censos anuais que são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (Terribili, 2007, p. 47).

Como revelado acima, existe um elevado número de matriculados no período noturno, pois estudar nesse período possibilita que essas pessoas possam trabalhar durante o horário da manhã e/ou da tarde. Conforme Terribili Filho (2007), o trabalho garante à pessoa com uma fragilidade socioeconômica o seu sustento, e o estudo proporciona o acesso ao conhecimento e às pessoas que podem ajudar esse indivíduo a se inserir no mercado de trabalho de sua graduação.

Além das questões supracitadas, dos 30 respondentes, 17 relatam que ingressaram no curso de Ciências Sociais por se identificarem com o campo do conhecimento. Quando não diretamente com a disciplina de Sociologia, mas por ter familiaridade com a área das Ciências Humanas e Sociais aplicadas. Apesar dos egressos mencionarem, por exemplo, a localização do campus, a vocação para a docência, o único curso que conseguiu entrar dentre opções disponíveis no campus de Sumé, o fato do curso ser noturno e o desejo por um diploma após a conclusão do ensino médio. A identificação com o curso e a com essa área do conhecimento é o principal fator para a escolha dessa licenciatura no CDSA.

Ao serem questionados sobre a experiência na graduação, uma das respostas que chamou atenção e representou 05 menções foi: “a experiência nos

programas de extensão como PIBID e Residência Pedagógica”. Estes programas são essenciais para a formação de docentes, pois proporcionam um maior contato com a realidade escolar. Segundo Gaudêncio e de Araújo Souza “[...] PIBID e PIRP, desempenharam e desempenham um papel fundamental no que concerne ao compromisso com a formação inicial e continuada de professores/as, que se pauta na produção de saberes e práticas inovadoras [...]” (2021, p.11).

Os autores Costa (2015) e Bodart (2022) pontuam que um licenciado em Ciências Sociais precisa ter uma formação sólida. Para que isso ocorra, é necessário que haja uma articulação entre os conhecimentos teóricos do curso e as experiências práticas da profissão docente em sala de aula. Desse modo, programas como PIBID e Residência Pedagógica, somados ao Estágio Supervisionado, são cruciais para formação de professores pesquisadores para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o curso de licenciatura em Ciências Sociais do CDSA possui uma grade curricular privilegiada (PPC, 2012), pois dispõe de disciplinas base teóricas de cunho bacharelesco, assim como a parte pedagógica (Didática, psicologia da educação, currículo, avaliação dos processos educacionais, políticas educacionais, sociologia da educação, LAPPECS, etc.).

De acordo com Costa (2015) e Lima *et. al.* (2021), esse equilíbrio entre teoria e prática é fundamental para o fazer docente de Sociologia, visto que a articulação entre o olhar sociológico, o processo educativo e o trabalho docente é que forma o perfil do professor/pesquisador, descrito nos objetivos do PPC do curso. Lecionar não é um dom, aprendemos tal prática por meio da profissionalização. Ela demanda alguns saberes docentes que são desenvolvidos ao longo de uma formação profissional sólida que não se encerra dentro dos muros da universidade (Bodart, 2022).

Contribuição da Graduação no Campo Profissional e na Vida Pessoal

Em relação às contribuições da graduação no campo profissional, dos 30 respondentes, 28 afirmaram que a graduação teve contribuição na vida profissional e destacam que foi fundamental para o desempenho no trabalho atual. Já em relação à vida pessoal, todos destacam que o curso foi fundamental, destacando o crescimento intelectual e humano, formação cívica e política do cidadão, relações de amizade estabelecidas, formação do senso crítico e melhoria da atuação profissional enquanto professor. Estes dados expõem que o curso de Ciências Sociais da UFCG/CDSA contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

Experiências após Conclusão do Curso

Conforme é pontuado por Silva (2018), o que mais se tem hoje são profissionais formados que estão trabalhando fora das suas áreas de formação. O curso de licenciatura de Ciências Sociais da UFCG-CDSA busca formar categoricamente professores de Sociologia para o ensino médio, mas, na prática, grande parte de seus egressos acabam atuando efetivamente em outros campos, seja em áreas de gestão e secretarias educacionais, ou começando seu próprio negócio.

Pesquisas anteriores como a de Silva (2018), Silva (2016) e Lima *et. al.* (2021) demonstram a grande barreira existente entre o cientista social recém-formado e o mercado de trabalho. Isso porque, por mais que haja a presença obrigatória da Sociologia no ensino médio, há outros profissionais da educação que estão ocupando esses espaços que deveriam ser dos formandos em Ciências Sociais. Além disso, Silva (2018) também aponta que essa barreira já é perceptível desde a graduação, de modo que os egressos devam explorar as

oportunidades e desconsiderar que a docência seja a única opção de trabalho possível para um cientista social.

É evidente que existem inúmeras influências externas que condicionam as escolhas das profissões dos sujeitos, desde a escolha de um curso até a sua efetiva conclusão, ou as próprias oportunidades que surgem no mercado. Durante esse processo, o pensamento vai se moldando e os sujeitos acabam tendo que se adequar aos mecanismos de concorrência que vão surgindo, que em alguns casos restringem as oportunidades. Quando questionados sobre as motivações que levaram os egressos a escolherem o trabalho que possuem hoje, de um universo com 26 respondentes, 10 mencionam que sua decisão foi condicionada por não haver oportunidade de emprego para um cientista social no mercado e por buscarem uma estabilidade financeira (08 menções). É válido destacar, porém, que o curso de licenciatura em Ciências Sociais do CDSA não só forma professores de Sociologia para o ensino médio, mas também pesquisadores que podem optar por seguir a carreira acadêmica em um mestrado e doutorado, ampliando ainda mais o campo de oportunidades de trabalho (PPC, 2012).

Além disso, quando questionados sobre a maior dificuldade encontrada após concluir o curso, 23 egressos apontaram o ingresso no mercado de trabalho, em virtude da falta de oportunidade ou vaga de emprego para professores de Sociologia nas escolas. Lima *et. al.* (2021) relatam que o problema dos egressos de Ciências Sociais não é a falta de campo de trabalho em si, visto que a Sociologia ainda é uma disciplina obrigatória no currículo. Mas, essa falta de oportunidade nas escolas é resultado da migração de professores de outras áreas do conhecimento para ministrar essa disciplina, com a finalidade de completar as cargas horárias exigidas pelas secretarias de educação.

A falta de concurso público para área também é uma reclamação recorrente. 06 egressos mencionam que sentem falta de um concurso público e ainda

falam que quando acontecem, as vagas ofertadas são mínimas em comparação com outras áreas. Destacamos a seguir o contexto de dificuldades encontradas pelos cientistas sociais recém-formados, a partir das vozes dos próprios sujeitos: “Encontrar trabalho na área, pois na nossa região as oportunidades são poucas levando em consideração que as vagas para concurso público são mínimas e muitas vezes, os ‘contratos’ nas escolas dependem de uma indicação política”; “Trabalho na minha área, acabamos dependendo muito de concurso”; “Concurso público, vagas reduzidas para nossa formação” (Respostas deixadas por egressos que responderam o questionário no mês maio de 2023). Essa pauta da falta de concurso para professores de Sociologia e de Ciências Sociais no ensino médio é uma recorrente durante os estágios supervisionados. Visto que durante esses estágios podemos perceber que boa parte dos professores que assumem esse componente curricular no ensino médio é de outras áreas.

Segundo PPC do curso de licenciatura em Ciências Sociais (2012), uma das justificativas para sua criação era a falta de docentes formados na área para atuar no ensino médio. Porém, apesar do curso está formando bons profissionais desde 2013, os mesmos ainda retratam que: “A maior dificuldade que encontrei foi não ter oportunidade de trabalho, essas ainda são escassas e fazem com que muitas procurem outras profissões, como foi meu caso” (Resposta deixada por egresso que respondeu o questionário no mês maio de 2023). Podemos analisar essa fala correlacionando ela com as que foram expostas no parágrafo anterior, onde os egressos apresentam a necessidade de oferta de concursos públicos como uma alternativa para geração de empregos para esses profissionais recém-formados.

De acordo com os resultados encontrados na pesquisa e corroborados por Lima *et. al.* (2021), reforçamos algo que já é muito discutido nos laboratórios (LAPPECS) do curso, por mais que a Sociologia seja uma disciplina obrigatória no currículo, ela ainda é muito negligenciada e desvalorizada em sua prática

em sala de aula no ensino médio. É notório que mesmo que o curso ofereça uma ampla gama de oportunidades, no sentido de preparar seus estudantes para trabalharem em muitas situações, a perspectiva de empregabilidade de um licenciado em Ciências Sociais ainda é muito escassa. Como alternativa para fugir do desemprego, boa parte dos egressos teve que abrir seu próprio negócio (08 egressos), outros optaram por seguir a carreira acadêmica (07 egressos), e há ainda os que migraram para pós-graduações em outras áreas (05 egressos).

Atuação na Docência em Sociologia

Dos 30 respondentes apenas 05 atuam na sua área de formação, sendo docentes de Sociologia. A prática docente é um desafio principalmente em relação à disciplina de Sociologia que só teve sua obrigatoriedade no currículo no ano de 2008. Essa dificuldade fica evidente ao analisarmos as respostas dos respondentes, pois eles destacam a desvalorização da disciplina. Além disso, também é possível perceber, com base nas respostas obtidas, que os professores de Sociologia precisam desdobrar-se em outras disciplinas além da Sociologia para cumprir sua carga horária. Os respondentes destacaram que precisam assumir disciplinas como: Filosofia (04 menções), Ensino Religioso (01 menção), Projeto de Vida (01), Estudo Orientado (01), Pós-Médio (01), Avaliação Semanal (01), História (02) e alguns disciplinas eletivas (03). Entretanto, os respondentes relatam que a graduação os preparou para atuarem na sala de aula e para assumir essas disciplinas.

Para Bodart (2022), lecionar a disciplina de Sociologia dentro do ambiente escolar do ensino médio não é tarefa fácil nem espontânea. Ele argumenta que os professores de Sociologia precisam ter adquirido durante a graduação saberes que podem ser classificados como: 1) Saber disciplinar, que se configura como todo o conhecimento adquirido dos conteúdos, teorias, conceitos,

categorias, metodologias e instrumentos metodológicos; 2) O saber pedagógico, que diz respeito aos conhecimentos que possuímos referentes às teorias pedagógicas e ao campo da didática; 3) O saber curricular corresponde aos conhecimentos das diretrizes, normas e currículos escolares, visando uma adequada prática de ensino de acordo com os objetivos e conteúdos do currículo e o seu público; 4) O saber contextual, que implica na tomada de posição crítica pelo docente no processo de ensino e aprendizagem. É saber relacionar acontecimentos sociais e políticos com o contexto escolar; e o 5) Saber experiencial docente que se apresenta no momento da prática docente, quando o profissional está diante da realidade escolar.

Conforme está descrito no PPC (2012), a grade curricular do curso de licenciatura em Ciências Sociais do CDSA, dispõe de todos esses elementos e saberes elencados pelo autor. A formação teórico-metodológica das disciplinas de teoria clássica e contemporânea, somada aos laboratórios (LAPPECS), às disciplinas pedagógicas e aos programas de iniciação à docência (PIBID e Residência Pedagógica), torna essa graduação uma ótima oportunidade para quem deseja uma licenciatura dentro da área das ciências humanas e sociais. Todos os 05 respondentes do questionário que conseguiram uma oportunidade de emprego para atuar como professores de Sociologia no ensino médio sentem-se capazes e preparados para assumir uma sala de aula graças à formação proporcionada pelo curso e pelos programas de iniciação à docência. Isso pode ser percebido por meio da fala de um dos respondentes: “Sim. A teoria é bem diferente da prática em sala, mas a experiência que tive principalmente no PIBID, me possibilitou vivenciar um pouco antes de lecionar de fato” (Relato deixado no questionário durante os meses de abril/maio de 2023).

Considerações Finais

Esta pesquisa se propôs a traçar um panorama sobre como foram às experiências dos egressos durante o processo formativo e após a conclusão da graduação em licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, desde a implantação do curso em 2009. Para alcançar tal objetivo realizamos uma pesquisa qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, documental, aplicação de questionário e análise de dados.

Assim, a pesquisa analisou a atual situação dos egressos de Ciências Sociais, buscando identificar como a licenciatura influenciou suas vidas e quais os maiores desafios após a conclusão do curso. Com base nos resultados obtidos, foi possível perceber que parte dos egressos optou por ingressar no curso em virtude da identificação com área do conhecimento, questões geográficas de localização do campus e por a vocação para a docência. Eles também destacam que programas como PIBID e residência pedagógica são fundamentais para uma formação docente completa, melhorando seu desempenho tanto na vida pessoal quanto na profissional.

Os dados também evidenciam que a maioria dos egressos respondentes da pesquisa não atua em sua área de formação. Sendo assim, é possível notar que há um déficit de oportunidades de trabalho para os cientistas sociais, principalmente por que há baixo índice de vagas em concursos públicos. Além disso, foi possível analisar que aqueles egressos que atuam como professores de Sociologia também precisam se desdobrar para lecionar em outras disciplinas, para poder complementar a carga horária semanal exigida pelas instituições educacionais.

Como limitações do presente estudo, citamos o baixo número de respondentes, pois, não conseguimos obter o contato dos 152 egressos. Com isso, enviamos o questionário apenas para 65 pessoas, entretanto obtivemos apenas

30 respostas. Muitos optaram por não participar e outros não deram nem retorno. É válido destacar também que não foi possível realizar de forma presencial a aplicação do questionário em decorrência da distância existente entre as localizações geográficas dos egressos.

Por fim, cumpre-se dizer que a licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido tem a preocupação de formar docentes que estejam aptos a atuar em sala de aula, visto que este curso dispõe de uma grade curricular equilibrada entre as discussões de teoria e prática. Sem contar os programas PIBID e residência pedagógica que são recorrentemente citados como fundamentais durante o processo formativo dos docentes, além de desenvolver nos graduandos um senso crítico acerca da sociedade em que estão inseridos. Diante disso, a pesquisa realizada com os egressos do curso mostra que a graduação foi fundamental tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. Entretanto, a pesquisa também revela que apesar das contribuições esses egressos encontram dificuldades para atuar na sua área de formação, destacando principalmente a falta de oportunidades de empregos para os docentes de Sociologia, pois há uma desvalorização acerca da importância da Sociologia na vida dos indivíduos. Em estudos futuros pretendemos nos deter a essa questão, estudando a negligência com que a Sociologia é tratada no processo formativo dos alunos do ensino médio.

Referências

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. **Sociologia no ensino médio**: uma trajetória político institucional (1982-2008). Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2014.

BODART, Cristiano das Neves. Ser professor(a) de Sociologia: saberes necessários à docência. **Blog Café com Sociologia**, dez. 2022. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/sociologia-saberesnecessarios-a-docencia/>.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Político. **Revista Brasileira de Ciência Política**. n. 5, p. 193-216, Brasília, jan. jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília. DF, vol. 4, 1999.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio; Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASÍLIA, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. 2005.

COSTA, Leomir Souza. **Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate**. Em Tese, UFSC, Florianópolis –<http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023.2015v12n2p187>– ISSN: 1806-5023, p. 187 à 203. v. 12, n. 2, ago./dez., 2015.

FERNANDES, Florestan. **O ensino da sociologia na escola secundária brasileira**. Disponível <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=2f1c8eb96731b6624f29a30c1b18ad24>.

GAUDENCIO, Júlio Cezar; DE ARAÚJO SOUZA, Jordânia. **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E PIRP**.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais** / Mirian Goldenberg. – 8ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, p. 299-309, 2002.

IBGE - PANORAMA DA CIDADE DE SUMÉ; Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sume/panorama>; acesso em 12 de junho de 2023.

LIMA, Maria Helena Costa Carvalho de A.; SILVA, Nandhara Bezerra da.; ELISBÃO, Edneide. **Formando-se na contramão: a licenciatura em Ciências Sociais sob a perspectiva de estudantes egressos.** 7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA; GT 15: Políticas públicas e a formação docente em ciências sociais: Limites e possibilidades; Belém, Pará, 2021.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Andreiton Kalby de Oliveira. Manuais de sociologia na escola secundária: conceitos, temas e teorias. / Andreiton Kalby de Oliveira Pereira. Sumé - PB: [s.n], 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Selma Garrido Pimenta. Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p. 58-73, ago. 1995.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. SUMÉ – PARAÍBA, 2012. Disponível em: <https://www.cdsa.ufcg.edu.br/>.

SARANDY; Flávio Marcos Silva. **O Debate do Ensino de Sociologia no Secundário, entre as décadas de 1930 e 1950.** Ciência e Modernidade no Pensamento Educacional Brasileiro; MEDIAÇÕES, LONDRINA, V. 12, N. 1, P. 67-92, JAN/JUN. 2007.

SCHIMTZ, Aldo Antônio. **Max Weber e a Corrente Neoweberiana na Sociologia das Profissões.** Em Tese, v. 11, n. 1, jan/jun, Florianópolis, 2014.

SILVA, Andreza de Oliveira. **Acesso, permanência e formação dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFCG/CDSA.** / Andreza de Oliveira Silva. Sumé - PB: [s.n], 2016.

SILVA, Andreza de Oliveira. **Acesso, permanência e formação dos estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais da UFCG/CDSA.** / Andreza de Oliveira Silva. Sumé - PB: [s.n], 2016.

SILVA, Edmilson Cardoso da. **Formados(as) : dilemas e desafios dos egressos do Curso de Ciências Sociais da UFCG Campus de Sumé - PB / CDSA.** / Edmilson Cardoso da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

TERRIBILI FILHO, A. **Ensino superior noturno no Brasil:** estudar para trabalhar ou trabalhar para estudar? *Odiseo*, revista eletrônica de pedagogia, México. Ano 4, núm. 7, dez. 2007. Disponível em: Acesso em: 20 de jan. 2020.

CAPÍTULO 3

QUEM SÃO OS EDUCADORES DO CAMPO EGRESSOS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE?

Ednalva Ferreira da Silva

Maria Simone da Silva Santino

Millena Martins da Silva

Mônica Alves Feitosa

Fabiano Custódio de Oliveira

Doi: 10.48209/978-65-5417-156-2

Introdução

Ao longo dos anos a educação passou por mudanças, com isso foram surgindo novas metodologias e outras descobertas no campo do conhecimento. Neste sentido, a Educação do Campo se configura nesse cenário como uma modalidade de ensino mais recente, ou seja, se trata de um movimento por uma educação, que prioriza a oferta e acesso do ensino para os povos do cam-

po¹. Nessa ordem, a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LE-CAMPO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), oferta uma formação contextualizada, a fim de inserir educadores e educadoras, para atuarem nas escolas no e do campo, uma formação de cunho interdisciplinar, por área de conhecimento, os egressos da referida licenciatura podem atuar ministrando aulas, das disciplinas de aprofundamento, participando gestão escolar, enquanto direção e coordenação pedagógico; e em espaços não escolares, a exemplo de associações; Organizações não governamentais (ONGS), etc.

Diante de determinada abrangência é importante salientar que de acordo com o livro: *Por uma Educação do Campo, na Contribuição para a construção do Campo* (2011), destaca que, a Educação do Campo é identificada pelos seus sujeitos: É preciso compreender que, por trás de uma indicação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011)

A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino.

¹ De acordo com o dicionário de Educação do Campo (2012) esses termos surgidos nos campos discursivos das lutas e das políticas ambientais e das lutas por direitos étnicos, aos poucos se disseminaram e se enraizaram nos mais diversos domínios discursivos. No campo acadêmico, são trabalhados como uma “categoria de análise”. Nessa dimensão mais teórico conceitual, os termos “povos e comunidades tradicionais” buscam uma caracterização socioantropológica de diversos grupos. Estão incluídos nessa categoria povos indígenas, quilombolas, populações agroextrativistas (seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco de babaçu), grupos vinculados aos rios ou ao mar (ribeirinhos, pescadores artesanais, caiçaras, varjeiros, jangadeiros, marisqueiros), grupos associados a ecossistemas específicos (pantaneiros, caatingueiros, vazanteiros, geraizeiros, chapadeiros) e grupos associados à agricultura ou à pecuária (faxinais, sertanejos, caipiras, sitiante campeiros, fundo de pasto, vaqueiro.

De acordo com a assertiva acima, percebe-se o grande interlace que consiste na diversidade de indivíduos de diversas localidades que vão em busca de seus objetivos, incluindo o direito à educação de qualidade. Em algumas situações apesar dessa educação não ter chegado na sua idade própria, por inúmeros motivos que impediu esse avanço educacional e até mesmo profissional, diante de como era sua realidade e a falta de políticas públicas que infelizmente eram bastante precarizadas.

Com os avanços e enfoques nessa construção de uma educação de qualidade; é cabível elencar que foi uma grande conquista para os camponeses e até mesmo para os filhos (as) dos mesmos, que por vezes, não tiveram o privilégio de desenvolver seus horizontes em busca de novos conhecimentos, no intuito de mudar sua realidade, em prol de proporcionar novos olhares, novas oportunidades para as novas gerações, contribuindo com abordagens transformadoras que sejam passadas de geração em geração, beneficiando sempre uma boa educação, independentemente da diversidade e do espaço que são primordiais nesse processo de construção.

Contudo, o objetivo desta pesquisa é apresentar um panorama geral do “Educador do Campo”, profissional formado na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA. Destacando os seguintes aspectos, o sexo predominante entre os egressos; como se deu sua trajetória ao longo do curso; a área de atuação dos mesmos, escolhida após a formatura e qual a área de trabalho exercida pelos egressos atualmente, além disso, foi pertinente perguntar e discutir os principais desafios enfrentados por esses profissionais em âmbito educacional.

Portanto, essa pesquisa é de suma importância, pois, possibilita que a comunidade acadêmica e educacional de modo geral, principalmente os demais jovens, tenham conhecimentos de como estes profissionais, podem e estão

atuando no mercado de trabalho, através dos dados coletados e analisados e demonstrados em quadros, gráficos e tabelas.

A pesquisa está estruturada em três partes, na primeira parte construímos uma síntese introdutória do tema que versa sobre a proposta dessa modalidade de ensino, bem como a importância desse movimento para a afirmação dos direitos dos povos do campo. Na segunda parte, trataremos de discutir acerca da formação por área de conhecimento, uma característica da LECAMPO/UFCG/CDSA. Na terceira parte, apresentaremos os dados referente ao perfil traçado do profissional egresso, formado na Educação do Campo do CDSA/UFCG, isto, mediante dados colhidos ao longo da nossa pesquisa. Por fim, as considerações finais fecham nosso trabalho.

Metodologia

O percurso metodológico escolhido para melhor atender a necessidade do presente artigo, é baseado em uma pesquisa qualitativa, que há décadas vem sendo usada em pesquisas, e se vincula com outros campos do conhecimento. Para MARCONI e LAKATOS (2015), a escolha da pesquisa de cunho qualitativo está relacionada ao problema a ser investigado, sendo assim a teoria assume um papel importante, pois sugere tanto perguntas como nos proporciona possibilidades de interpretação. Para além disso, o método utilizado tem como foco a coleta de informações, a fim de descrever o objeto estudado.

De acordo com Gil (2018), a pesquisa qualitativa tem como característica básica a seleção dos dados, mas o seu valor está nos possíveis resultados, os quais a pesquisa pode (gerar) levar, além disso seu rigor se mede pela amplitude das explicações e teorias abordadas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário *online* construído através do google forms. A ferramenta usada para esta pesquisa qualitativa sur-

giu da necessidade de se criar um meio que fosse considerado adequado para que os egressos da LECAMPO/CDSA/UFCG pudessem responder questões rapidamente e da forma que eles se sentissem à vontade para tal.

Primeiramente temos que conhecer um pouco sobre esta ferramenta que é o google forms. Esta ferramenta é inicialmente usada de forma online para criar com facilidade questionários e formulários personalizados. Essa “função” à parte, permite que o usuário crie perguntas e insira opções de resposta e colete essas respostas de quem participa das pesquisas de maneira fácil e organizada.

Com esse recurso foi possível criar o questionário e enviar via aplicativo de mensagens, o *Whatsapp*, através de compartilhamento para cada egresso que estava ao nosso alcance. O conteúdo do questionário era de fácil entendimento e poderia ser preenchido dentro de poucos minutos.

A Formação Interdisciplinar na Licenciatura em Educação do Campo

A proposta do curso Licenciatura em Educação do Campo, se refere no fundamento das políticas públicas de educação, com compromisso e sapiência qualificada a escolarização dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do/no campo. Sendo assim, com esta modalidade de ensino, as instituições de ensino superior dispõem de um desafio para os responsáveis das experiências anunciada a inovar, tentando desempenhar novas teorias para a formação de docentes (ARROYO, 2005).

Para Caldart (2008, p. 70) a “materialidade de origem (ou de raiz) da Educação do Campo exige que ela seja pensada/trabalhada sempre na tríade: Campo – Política Pública – Educação”, portanto, foi observada a necessidade de um currículo diferente, onde o conhecimento não esteja fragmentado da reflexão sobre uma nova organização curricular, para esse contexto é que foi construída a prática curricular pautada por áreas de conhecimento, comprometida com um

percurso formativo voltado aos saberes e vivências sobre a realidade do campo no âmbito escolar (ARROYO, 2005).

A educação do campo se consolida não só como uma modalidade de ensino, mas, também como um movimento que luta pelo direito à educação do povo do campo. De acordo com os autores:

[...] a identidade desse movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 149-150).

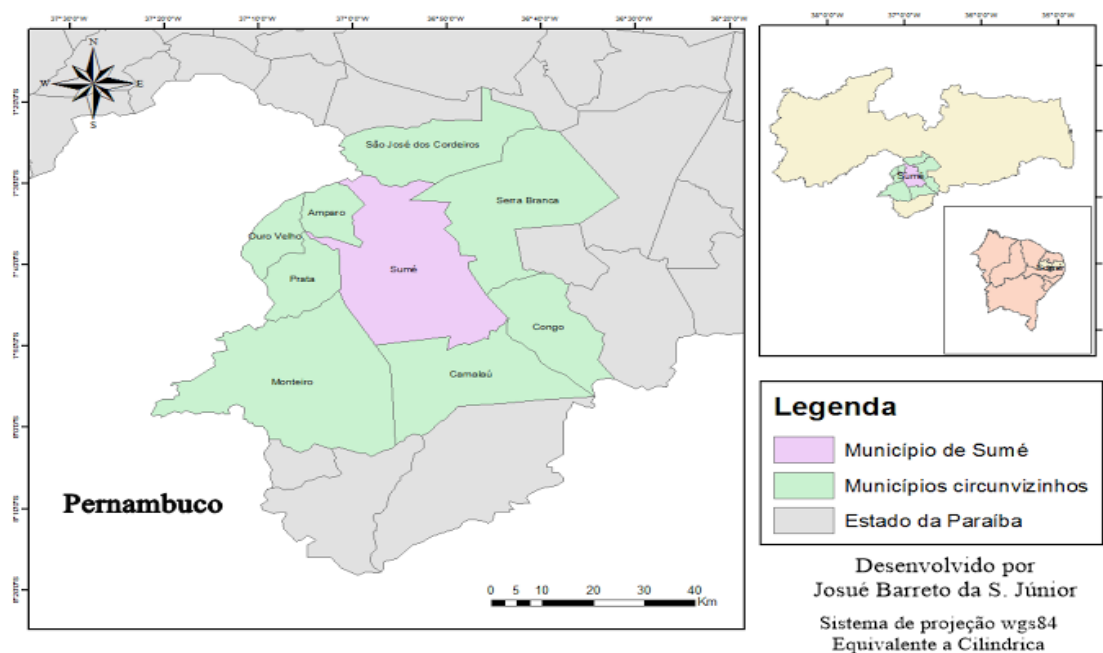
A formação por área de conhecimento, possibilita que o trabalho dos educadores seja interdisciplinar², envolvendo não só as principais grandes áreas do saber educacional, como também os saberes prévios do povo do campo, valorizando as riquezas culturais daquele determinado território.

Portanto, o rendimento do desempenho com base na visão a novos olhares e compreensão do conceito dos conhecimentos científicos e tecnológicos é fundamental para quem atua nas instituições educacionais do/no campo (ARROYO, 2005).

No Brasil existem várias graduações que formam educadores voltados a desempenhar o trabalho pedológico citado anteriormente, dentre elas está a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, curso que faz parte das ofertas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Campus do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), instalado no município de Sumé, localizado na região do Cariri paraibano, de acordo com o IBGE(2017).

² De acordo com LENOR; LAROSE (1998, p.55), Interdisciplinar é uma relação de duas ou várias disciplinas escolares que nos níveis curriculares, didático e pedagógico, conduzindo ao estabelecimento de ligações de complementaridade ou de cooperação, de interpretações e de ações recíprocas entre si, sob diversos aspectos (objetos de estudos, conceitos e noções, etapas de aprendizagens e dos saberes junto aos alunos).

Mapa 1 – Município de Sumé – PB



Fonte: Prefeitura Municipal de Sumé – PB

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG tem por objetivo, formar educadores para atuarem na educação básica (anos finais do fundamental e ensino médio), das escolas do e no campo, em espaços não escolares e na gestão de instituições educacionais e de cunho social.

O projeto pedagógico é organizado para desenvolver de forma articulada, o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades são desenvolvidas em regime de alternância (tempo escola e tempo comunidade), onde o graduando desenvolverá pesquisas tanto em sala de aula como no campo de atuação. Vale ressaltar que o curso forma professores multidisciplinares, onde o currículo é organizado por áreas de conhecimento, ou seja, as Ciências Exatas da Natureza e da Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas e Sociais. (PPP, LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2011).

A formação de educadores do curso de Educação do Campo, que opta pela área das **Ciências Exatas da Natureza e da Matemática**, é definida pe-

las diretrizes e princípios da Educação do Campo, também é referida tanto na Educação Básica como na formação de docentes, associar-se á intencionar os afazeres pedagógico que sejam além do compartimento existente, estabelecendo divisor dos conteúdos da Física, da Química, da Biologia e da Matemática. Sendo, decorrente das suas propriedades metodológicas, fortalecendo a introdução pela cultura escolar, que é possível atenuar os limites entre os campos disciplinares, na hipótese de um ponto de vista mais unitário dos conhecimentos (ARROYO, 2005).

A área de conhecimento denominada **Ciências Humanas e Sociais**, consiste numa modalidade estratégica de conhecimentos que abarca saberes e conceitos referente a questões sociais que estão presentes na nossa realidade.

De acordo com o estatuto das ciências humanas, esta área de conhecimento é composta desde o século XX até os dias atuais por disciplinas que foram construídas e vem se expandido ao longo dos séculos, ou seja, disciplinas interdisciplinares como, História, Geografia, Sociologia e Filosofia, as quais estão presentes no currículo educacional do ensino básico e, são disciplinas que tem como foco principal, a formação de seres sociais, conhecedores de seus direitos e deveres, capazes de atuar em um convívio social, de forma crítica, autônoma e participativa.

A área de Linguagens e Códigos, colabora com o desenvolvimento de competências e habilidades dos futuros professores, com conhecimento teórico e prático, possibilitando que este profissional esteja apto a atuar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal.

A área de Linguagens e Códigos abrange uma série de disciplinas que estão diretamente ligadas a algumas competências, que se encontram dentro das diretrizes que compõem o aprendizado, competências essas que são divididas entre as linguagens, os códigos e as tecnologias envolvidas.

As Linguagens tem como objetivo, aplicar as tecnologias da comunicação e das informações da escola, dentro de contextos que são considerados relevantes para a vida do estudante, como também ter o acesso às línguas estrangeiras atuais, como uma forma de conhecer outras culturas e grupos sociais. Compreendendo assim o uso da linguagem corporal, que tem um papel integrador e formador da sua identidade (MUNIZ,2019).

Contudo, observa-se que o foco multidisciplinar dessa área, partiu no intuito de proporcionar aos cidadãos, novos olhares e novas possibilidades de compreender verdadeiramente, o que acontece em determinadas situações sociais, promovendo metas e estratégias para solucioná-los. De uma forma que faça com que os estudantes, possam investir nos saberes construídos e transmitidos por ambas modalidades, no decorrer de todo processo de revolução e renovação de toda humanidade, em prol de uma melhor formação para todos os cidadãos.

Resultados e Discussão: os educadores do campo egressos da licenciatura interdisciplinar em educação do campo da UFCG

Diante dos objetivos apresentados anteriormente, é importante enfatizar que, essa pesquisa partiu no intuito de compreender a plenitude do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, visando refletir questões em torno da quantidade de alunos ingressantes em determinados anos, onde independente das dificuldades encontradas em questões de localidades e permanência, devido a questão financeira, que infelizmente, esse é um dos fatores que acaba dificultando o processo de conclusão de vários objetivos e propósitos que o graduando almeja.

Nesse trajeto, procuramos durante a jornada da pesquisa, saber quantos

estudantes conseguem se formar, visando o aprofundamento em uma das três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Códigos e Ciências Exatas da Natureza e da Matemática, focalizando na indagação de quantos graduandos conseguiram uma permanência, ou até mesmo uma oportunidade de emprego nas escolas, ou nas instituições referentes a área escolhida por cada egresso, visando na sua capacitação e profissão escolhida para seguir a caminhada, destacando em todo percurso, a importância do curso para todos aqueles que procuram uma oportunidade de se profissionalizar e mudar a realidade que nos é latente, como o elevado índice de analfabetismo, ou então, a falta de conhecimento por parte de tantas pessoas por vezes, nem sabem da repercussão e da importância do referente curso, onde durante todo processo formativo, mediante esse itinerário multidisciplinar têm o poder de nos capacitar e nos humanizar, ao mesmo tempo, visando não apenas no presente, mais na interligação de presente, passado e futuro, uma ligação construtiva que é fundamental nesse processo de reflexão e de análise de como se deu o trajeto dos participantes que passaram pela LECAMPO.

A formação ofertada pela (LECAMPO) Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, se diferencia da maioria das outras licenciaturas, principalmente por possibilitar a interdisciplinaridade, onde o profissional poderá realizar um trabalho com os conteúdos propostos pelo currículo escolar, de maneira que seja possível realizar um trabalho em mais de uma disciplina, para isso é necessário que se discuta a importância da formação por área de conhecimento, outra característica importante desse curso.

As três áreas do saber são muito amplas, todas são de suma importância para a formação dos educandos, cada uma com sua contribuição, pensando no profissional que conclui a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, que irá fazer a opção pela área a qual mais se identifica e aprofundar seu

conhecimento na área escolhida, com isso ele estará apto a realizar seu trabalho nos mais diversos espaços.

Diante de determinada análise feita com ex-egressos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, percebe-se a importância de realçar as análises de dados obtidas para um melhor entendimento.

Ao analisar as respostas obtidas no questionário aplicado, identificamos que, 34 egressos contribuíram para a pesquisa, sendo que 56,3% são do sexo masculino e 43,8% são do sexo feminino, como é verificado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Composição por sexo dos entrevistados

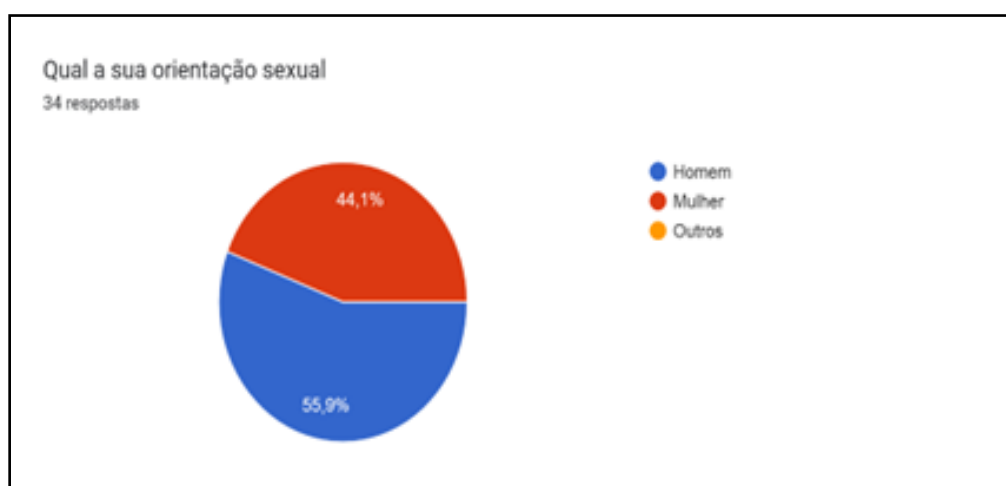
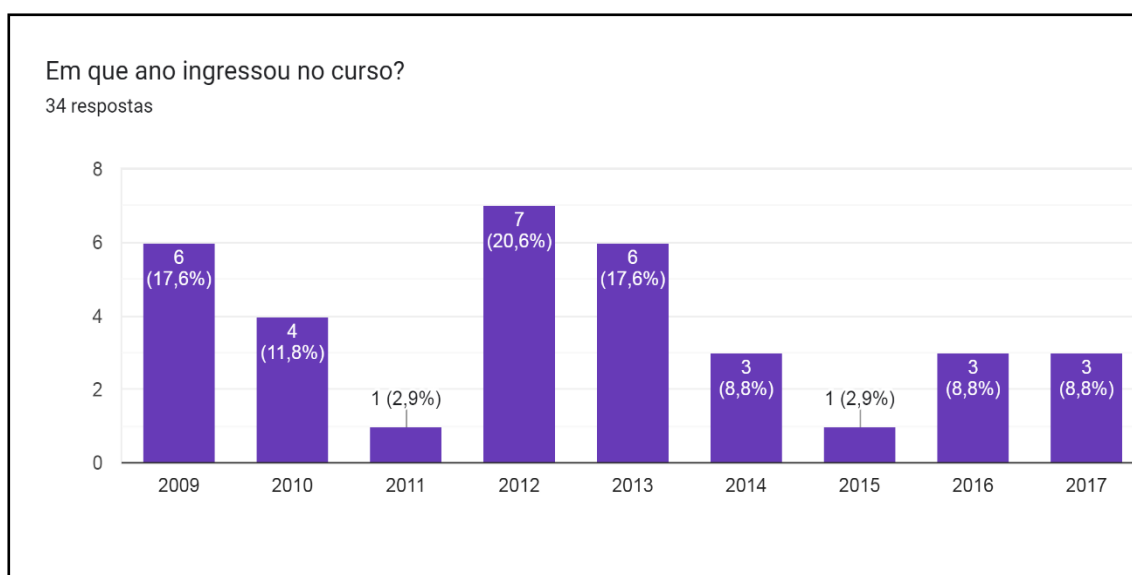


Gráfico 2 - Ano de Entrada no Curso



Foi perguntado sobre o ano de ingresso no curso da LECAMPO, diante das respostas foi observado que, os participantes ingressaram entre 2009 a 2017, dentro desse intervalo, alguns colaboradores começaram a cursar a graduação em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, a maioria ingressou em 2012 somando (20,6%), como referenciado no gráfico 2.

Também buscamos saber sobre o ano de conclusão do curso, diante das respostas observamos que os colaboradores concluíram entre 2013 e 2022, outros egressos concluíram em 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, a maioria dos colaboradores responderam que concluíram o curso em 2019.

Outro bloco de perguntas se referiu a trajetória do egresso durante o curso, o primeiro questionamento foi “Quais motivos te levaram a ingressar no curso?”. As respostas são amplas como podemos observar no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Motivos a Ingressar na LECAMPO

1	Formação profissional.
2	Realizar o sonho de ser professor.
3	Assim que fiz o Enem coloquei a nota para lá e passei na minha primeira graduação.
4	A proximidade da minha casa.
5	O principal motivo foi acessar uma formação contextualizada por área de conhecimento.
6	Em busca de um ensino superior na área da educação.
7	No primeiro momento não foi possível cursar uma licenciatura em outra cidade, devido a distância e outros problemas. Sendo assim, ao conhecer o curso, optei por cursá-lo, por entender que ele se aproxima daquilo que tinha em mente anteriormente.
8	Indicação.
9	A curiosidade sobre o curso.
10	Um curso excelente para exercerem a docência e gestão escolar.
11	Aprimorar conhecimento.
12	Incentivo familiar.
13	A abrangência das áreas.
14	Das opções foi a que mais me identifiquei.

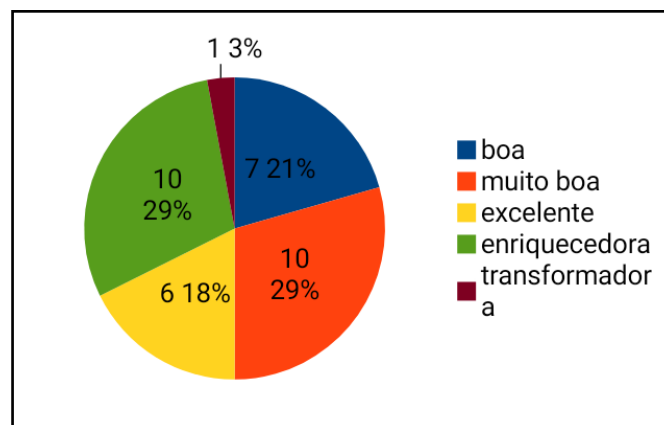
15	Amigos que cursaram o curso.
16	Vínculo com a educação e para a realização de um sonho que era ser professora.
17	Na época, a contextualização do curso com o campo.
18	Com a chegada do Campus em Sumé, dentre os cursos ofertados optei por Educação do Campo sem conhecer sobre o que se tratava, no momento era a necessidade de ingressar em um Curso Superior.
19	Por estar trabalhando no programa mais educação e me identificar com a profissão.
20	Sempre tive vontade de ser professora, e com a UFCG/CDSA vi na Educação do Campo a oportunidade de mudar a minha realidade enquanto agricultora e a de outras.
21	No primeiro momento, tive a felicidade de ter acesso a uma Universidade Federal gratuita em nossa cidade. Este curso era minha segunda opção de escolha, a primeira opção estava longe de ser alcançada devido a situação financeira.
22	Possibilidade de trabalho depois do curso sem necessidade de sair para fora.
23	A chance de ter um curso superior a nível de licenciatura.
24	Por conta das opções : 1- Oferta de ensino na própria cidade; 2- Identificação com a área de (educação); 3- Possibilidade e abrangência na formação profissional.
25	Vontade de entrar na docência, nos dias de aula no curso, que me possibilitou estudar e trabalhar.
26	Oportunidade de trabalho.
27	Relatos de amigos.
28	Conseguir um título de licenciatura.
29	Horários concentrados.
30	Por influência do meu irmão, que também concluiu a licenciatura; Perspectiva de conseguir um vínculo empregatício na região; Busca por uma formação superior mais próxima da minha cidade de origem.
31	A vontade de ter um curso superior.
32	Por ser um curso interdisciplinar e também por ter como objetivo valorizar a cultura do campo.
33	Ampla área de trabalho.
34	Ampla área de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as respostas, podemos observar, que alguns motivos que levaram os colaboradores, a ingressar na Licenciatura em Educação do Campo, foram: a busca por uma formação superior, a facilidade de ter um curso próximo ao local onde reside, a vontade de ingressar no mercado de trabalho, o incentivo de parentes e amigos entre outros

Ainda, foi perguntado sobre a avaliação pessoal do egresso em relação a sua trajetória, ao longo do curso, neste sentido indagamos: “Como foi sua experiência na graduação?”, ao observarmos as respostas, foi possível constatar que a maioria dos colaboradores consideraram uma ótima experiência, outros consideraram a passagem pelo curso de forma positiva, boa ou razoável, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Avaliação da Experiência no Curso



Foi perguntado sobre o impacto que a graduação causou na sua vida “De que forma a graduação impactou na sua vida?” Os colaboradores responderam em sua maioria que o impacto foi de forma positiva pois a graduação ampliou a sua percepção em relação à formação profissional, bem como, o seu olhar em relação ao contexto ao qual estão inseridos, como podemos verificar no quadro 2.

Quadro 2 – A Forma que a Graduação Impactou na Vida do Egresso

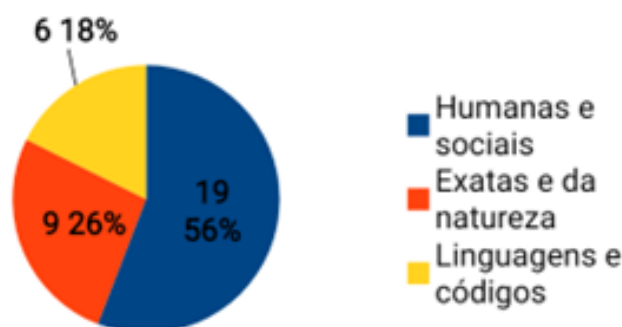
1	Bastante positiva.
2	A Lecampo, abriu os meus olhos para a vida como um todo, me tornando mais humano e consciente do meu papel social como professor formador de pessoas críticas, livres para pensar e exercer a cidadania. Sou uma pessoa muito melhor, não sei o que seria de mim hoje se não fosse a Lecampo.
3	Para adquirir mais conhecimentos e para o mercado de trabalho também.
4	Em 100% de tudo, desde aspectos pessoais até os aspectos profissionais e financeiros.
5	Impactou de forma muito positiva, me possibilitou enxergar questões políticas, sociais e culturais que precisam ser notadas no momento em que estamos construindo nossa prática pedagógica.
6	No crescimento pessoal e profissional.
7	Dentre os inúmeros impactos, pontuo o fato do curso me fazer observar o mundo sobre uma perspectiva que antes desconhecia, e que a partir de agora, me auxilia a compreender os problemas sociais e buscar formas de solucioná-los ou amenizá-los.
8	Mais conhecimento agregado em todas as áreas.
9	Mudou significativamente minha forma de pensar.
10	Transformadora.
11	A graduação me possibilitou conhecer a realidade social como uma construção histórica. No contexto do capitalismo, classista, portanto, desigual e injusta.
12	Os conhecimentos amplos que são adquiridos.
13	Na maneira de ver os movimentos e as várias formas de educação.
14	De todas as maneiras possíveis, fazer a Lecampo sem dúvidas, mudou a minha vida, e foi incentivo para outros da família e amigos.
15	Bastante, pois agora sou licenciado na área que já trabalhava.
16	No desenvolvimento da humanidade e perspectiva de vida.
17	Positivamente. Abrindo oportunidades de conhecer uma outra perspectiva de mundo.

18	Primeiro na construção do conhecimento, como visualizar muitas questões de forma crítica, nossas ações e atitudes mudam na formação de professora, construção de percursos formativos para enfrentar qualquer área da educação seja gestão, coordenação ou sala de aula nas diferentes modalidades nos diferentes universos da sala de aula e o seu público, na minha vida como valorização do contexto de vivência.
19	De uma forma muito relevante, pois além de ter melhorado enquanto pessoa me tornei uma pessoa com um olhar mais crítico, e claro que foi por conta do curso que eu estou conseguindo mudar minha vida.
20	De todas as formas que hoje só trabalho porque tenho a formação na área de educação do campo.
21	Com as experiências adquiridas durante a graduação, consegui ter uma visão mais humanizada em relação à educação e a sociedade de forma geral.
22	De forma bem positiva, depois do curso você consegue aderir outra visão de mundo.
23	Promovendo abrangência no campo de atuação profissional.
24	Totalmente, a graduação mudou totalmente a minha vida, e me oportunizou também a ajudar a minha família.
25	Fez toda diferença.
26	Me revelou para a vida, para a ciência e para o mundo do trabalho.
27	Consegui formação necessária para aprovação em concurso público.
28	Melhorou minha atuação profissional e minha percepção de mundo.
29	Para além da formação superior, a Educação do Campo me possibilitou ter uma compreensão de mundo mais ampla, uma compreensão de mundo mais ampla ao longo do curso, a formação no curso, a desnaturalização de uma infinidade de questões. Por exemplo, o olhar sobre o campo de forma preconceituosa, o machismo impregnado em nós mesmos ou em âmbito social, entre outros aspectos.
30	De forma positiva, hoje posso falar que foi o impacto de muito aprendizado, conhecimento e evolução.
31	Significativa levando a querer estudar mais.

Fonte: Dados da Pesquisa

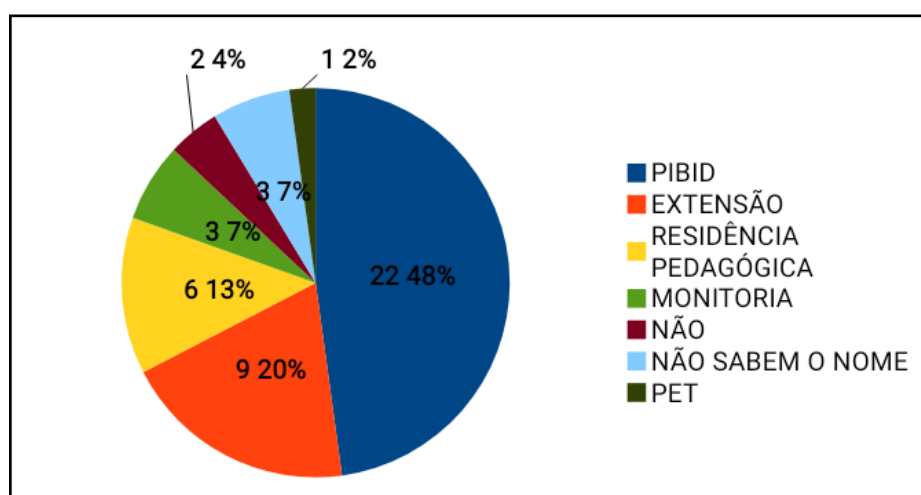
Outra pergunta disposta no questionário, estava relacionada a área de conhecimento escolhida pelos egressos para atuarem nos espaços escolares, pois no quarto período da licenciatura em Educação do Campo; os discentes escolhem a área de aprofundamento para a futura atuação, na qual desejam estar habilitados para lecionar, como podemos observar do gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 - Opção pela Área de conhecimento



Diante dos resultados, podemos observar que, a área de conhecimento que teve maior adesão entre os entrevistados foi a área das Ciências Humanas e Sociais, somando um total de 56% das respostas. A próxima pergunta foi sobre a participação dos egressos, em projetos desenvolvidos na universidade ao longo do curso, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Participação em Projetos

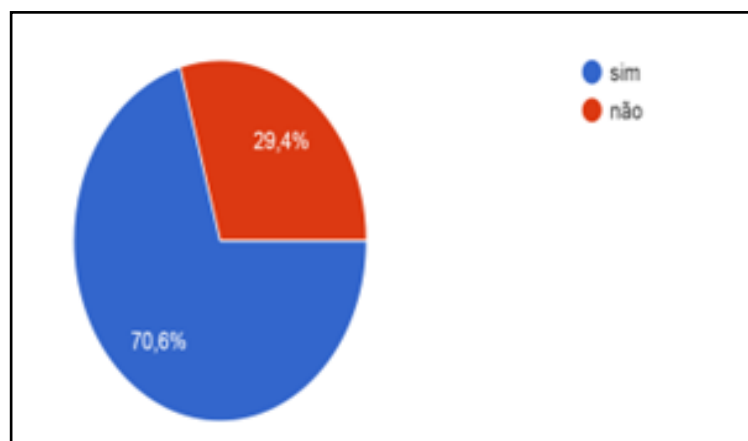


Analisando os resultados da pesquisa, constatamos que 98% dos entrevistados participaram de projetos, e outros 2% disseram que não puderam participar, por motivos de trabalho e por isso não teriam tempo para acompanhar as atividades. Dentre as respostas, foram citados alguns projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, sendo que o maior número de participantes declararam ter participado do PIBID³, outros 2% responderam que participaram sim, mas não souberam dizer o nome dos projetos.

Também, perguntamos aos entrevistados sobre a contribuição que o curso trouxe para a formação dos mesmos, assim: “Você julga que a graduação contribuiu para sua formação profissional?”, Dentre os 34 colaboradores, observamos que 100% das respostas foram sim.

Outra pergunta estava relacionada à situação do egresso, após concluir o curso, queríamos saber se os mesmos estão atuando na área em que se formou ou não. Analisamos as respostas dispostas no gráfico 6; sendo possível verificar que a maioria dos colaboradores atua na sua área de formação.

Gráfico 6 - Atuação na Área de Formação

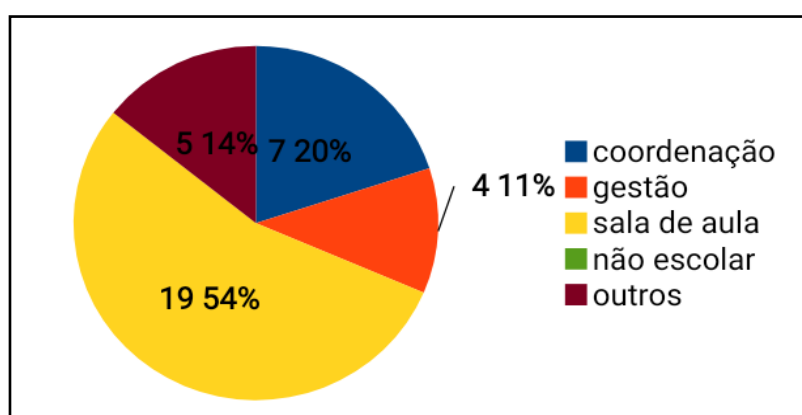


³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Foi perguntado aos colaboradores, qual o campo de atuação, sendo que o concluinte em LECAMPO pode trabalhar em vários espaços, como já referenciado neste trabalho e sendo lembrado aqui: em salas de aulas, nos espaços não escolares, na Gestão Escolar ou Coordenação Pedagógica.

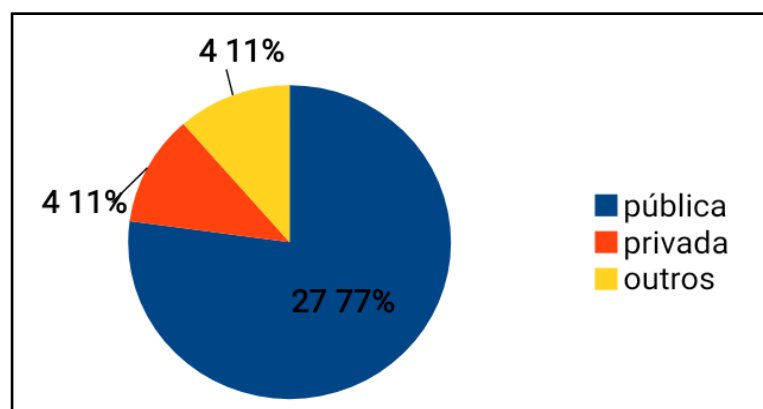
Nessa ordem, de acordo com o gráfico 7, 54% dos participantes atuam em sala de aula, 20% na coordenação pedagógica, 14% em outras atividades e 11% na gestão escolar.

Gráfico 7 - Campo de Atuação



Outro questionamento foi direcionado aos egressos que atuam nas escolas, se estes estão trabalhando em instituições da Rede Privada, Pública ou outros. Diante dos resultados obtidos no gráfico 8, identificamos que, 77% dos egressos atuam na Rede Pública, contabilizando a maioria dos casos analisados, foi observado ainda que, alguns profissionais atuam em ambos os espaços.

Gráfico 8 - Rede de Atuação



Ao ser perguntado sobre os motivos que levaram o concluinte, agora atuante a escolher essa profissão, visto que a área da educação é um setor que enfrenta bastante dificuldades, foi possível observar que dos 34 entrevistados, 31 responderam essa questão, analisamos ainda que, um dos principais motivos que aparece nas respostas está relacionado a influência dos familiares e bons professores, nessa escolha profissional, como podemos verificar no quadro 3.

Quadro 3 – Motivos na Escolha da Profissão – Ser Professor

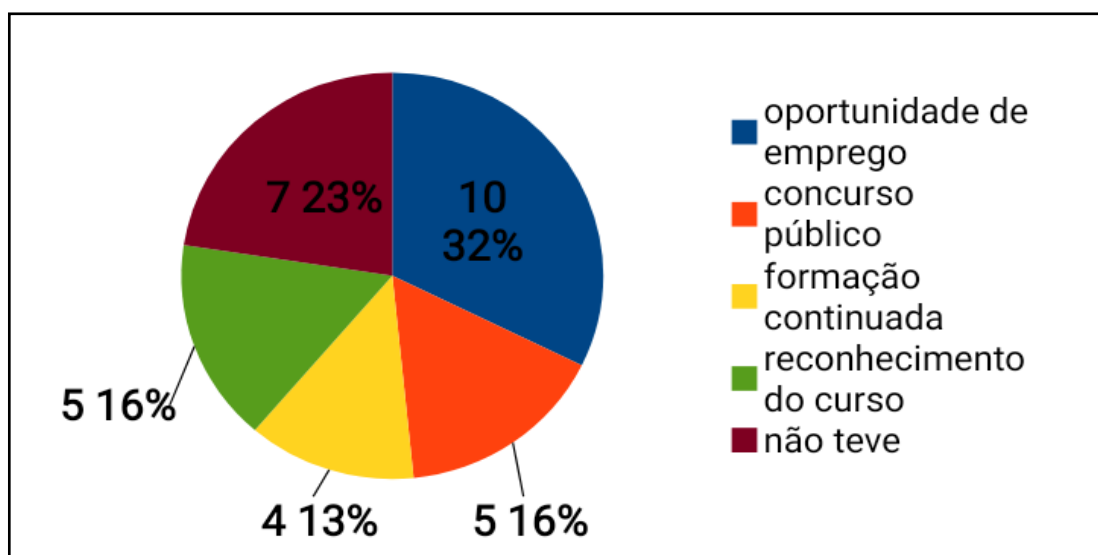
1	Tive bons professores de Geografia e a influência de amigos.
2	Sempre sonhei em ser professor. Nunca me vi fazendo outra coisa .
3	Foi minha área de atuação a vida inteira na educação.
4	Os desafios e os conhecimentos propícios à profissão docente.
5	Um desejo pessoal.
6	Por ser um curso multidisciplinar.
7	O senso de responsabilidade de poder contribuir no processo de melhoria da sociedade através da educação.
8	Falta oportunidade de trabalho na área que sou formado.
9	Influenciado por minha mãe.
10	O contato direto com os educandos e docentes.
11	Vontade de atuar como docente.
12	Por amor à área.
13	A querer levar adiante o pouco que sei.
14	Não tive motivação específica especialmente as escolhas e as preferências da vida foram me colocando na docência, sempre entendi a educação como algo grande e que poderia mudar a minha vida, então estudar sempre foi algo satisfatório, está na escola e participa de todos os processos também.
15	Afinidades.
16	As oportunidades.

17	Foi o próprio curso de Educação do Campo que me motivou a própria universidade.
18	O sonho e a vontade de ajudar a ter uma educação que pense na realidade dos alunos, para que assim como eu, outros não tivessem a educação distante de sua realidade.
19	A identificação com a área.
20	Saber que estou fazendo aquilo que gosto.
21	As possibilidades para o mercado de trabalho.
22	Por ter começado a ministrar aulas de reforço aos 14 anos, acredito ter me influenciado.
23	Gosto do contato com as pessoas.
24	A oportunidade no mercado de trabalho.
25	Não escolhi, aconteceu.
26	“ Hereditariedade profissional “ familiar.
27	A busca por conhecimentos.
28	No começo do curso não me identificava com a profissão docente na caminhada, fui aprendendo e me aproximando mais da profissão, posteriormente, percebi que poderia exercer tal atividade.
29	Acredito que quando escolhemos ser professor, é porque acreditamos que podemos transformar a vida de alguém por meio da educação.
30	Minha mãe também é professora.

Fonte: Dados da pesquisa

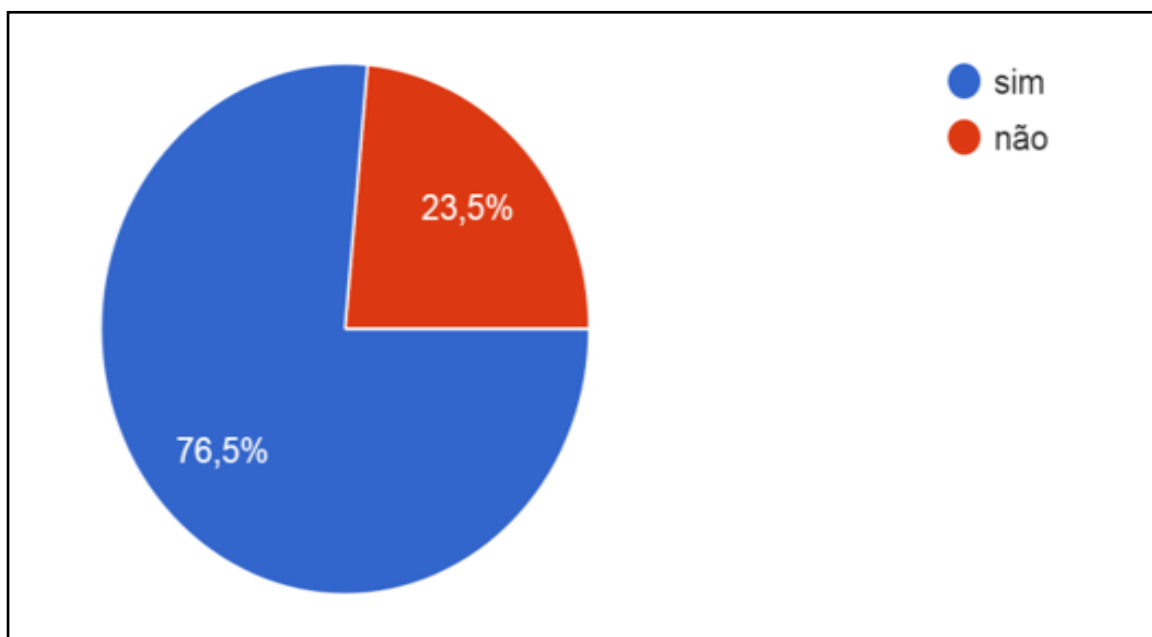
Em relação sobre a maior dificuldade encontrada pelos egressos, após concluir o curso, podemos observar no gráfico 9, que a dificuldade mais citada pelos colaboradores, foi encontrar uma oportunidade de emprego, outro dado que chama atenção é que 16% dos entrevistados, alegam que o curso de Educação do Campo não é conhecido na região, além disso, outros 16% sentiram a escassez de concursos que contemplem o perfil dos egressos.

Gráfico 9 - Dificuldades



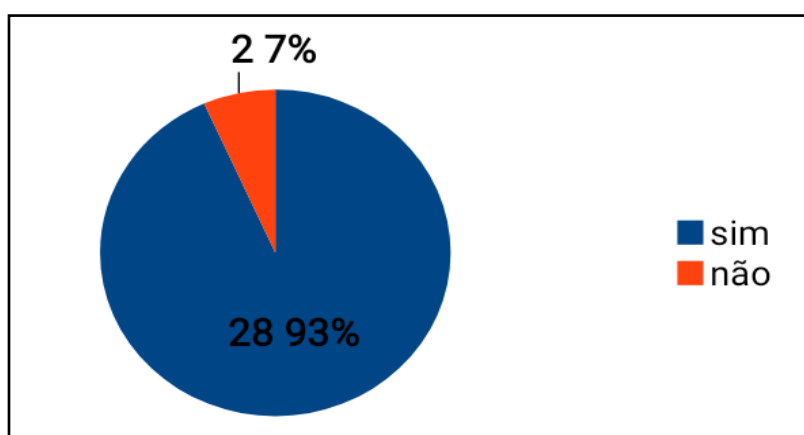
O questionário de pesquisa ainda contemplou a questão da formação continuada, caso os egressos participaram de alguma formação continuada, entre as 34 respostas, observamos no gráfico 10, que 76,5% passou por esse processo de formação continuada, o que é algo positivo, pois as atividades de formação após a conclusão das licenciaturas é um aspecto de suma importância para a atuação dos educadores em exercício.

Gráfico 10 - Participação em Formação Continuada



Outro questionamento foi sobre a preparação dos egressos da Educação do Campo, procuramos saber: se eles sentiram que o curso os preparou para atuar na sala de aula. De acordo com o gráfico 11, observamos que 93% dos colaboradores disseram que sim, porém os demais ressaltam que não.

Gráfico 11 - Preparação Para Atuação Profissional



Algumas perguntas do questionário foram direcionadas, aos egressos que não atuam nos espaços escolares, a princípio foi perguntado sobre a ocupação atual desempenhada pelos egressos. Observamos que dos 34 entrevistados, apenas 9 responderam essa questão como mostra o quadro 4.

Quadro 4 – Atuação em Espaços Não Escolares

1	No momento estou só em casa e passei para uma pós graduação no CDSA. Mas, infelizmente por motivos alheios à minha vontade precisei sair. Só ajudo em casa e trabalho um pouco com comércio.
2	Trabalho, estudo pós graduação (mestrado) em linguagem e ensino.
3	Não respondeu.
4	Servidor Público.
5	Sou Coordenadora.
6	Desempregada (apenas estudando para concurso).
7	Terceirizado.
8	Estudo e tento cursar um mestrado profissional em sociologia .
9	Outro.

Fonte: dados da pesquisa

Outro questionamento foi sobre os motivos pelos quais eles não conseguiram atuar na área de formação, dentre as respostas uma das que mais se destaca está relacionada a falta de oportunidades para eles atuarem.

Diante do exposto podemos considerar que, o educador egresso da educação do campo, desempenha o papel de professor, bem como, tem como dever formar cidadãos para atuarem no contexto ao qual está inserido.

Considerando a proposta dessa formação, se espera que esse profissional compreenda a dimensão e a importância do direito à educação para todos, bem como a necessidade do acesso a um processo educacional onde, os sujeitos possam compreender a sua participação nos processos vigentes na sociedade em que estejam inseridos, conscientes e vigilantes sobre direitos e deveres enquanto cidadãos emancipados através da educação.

Considerações

A pesquisa revelou, que embora uma boa parte dos egressos seguiu a carreira que o curso propusera, outra parte bem significativa não foi por esse caminho em virtude das oportunidades que lhes foram atribuídas ao longo do percurso. Foi identificado no curso da pesquisa, que os egressos são pessoas distintas com perspectivas totalmente diferentes, vindas também de realidades e contextos que não são iguais, embora todos em sua grande maioria residem na zona rural. Os egressos entraram no curso com várias visões diferentes sobre a Licenciatura em Educação do Campo, e no decorrer do percurso alguns foram percebendo, baseado em suas perspectivas, que era exatamente isso que queriam, pois estavam satisfeitos com o caminho que escolheram.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo mostra que, existem inúmeras possibilidades que estão ao alcance desses egressos e dos que ainda permanecem, pois a docência é capaz de mudar vidas, levando

os estudantes a verem novos horizontes. Em virtude disso entende-se que, esse profissional pode ocupar vários espaços, o que se torna algo positivo, uma vez que pode suprir a necessidade de ter no mercado de trabalho profissionais qualificados, de acordo com a demanda ofertada, bem como dar oportunidade aos sujeitos que vivem no campo, atuarem nas suas comunidades, em contato com o contexto ao qual estão habituados.

Diante de tais informações, percebe-se, que o curso possui um leque de vantagens que abrange diversos benefícios tanto para os camponeses, como vem citado no decorrer da abordagem, quanto para toda a sociedade, por carregar como uma das propostas a educação humanizadora, que abre portas e expande oportunidades para toda diversidade, oportunidades essas repletas de caminhos que são direcionados não apenas para a formação de professores do campo, mas também, de acordo com as áreas que ambos irão escolher, serão formados e capacitados a lidar e trabalhar com pessoas do campo e da cidade, isso não apenas pela profissão de professor, mas também, através do cargo de gestor escolar e coordenador pedagógico, que são fundamentadas no processo de formação na LECAMPO.

Após todas as análises feitas em torno das entrevistas dos egressos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do campo, pudemos observar a demonstração da superação da concepção de inferioridade da vida no campo, valorizando esses espaços com sua cultura e identidade a partir de suas realidades, segundo os dados da pesquisa realizado com os entrevistados, reafirmamos aqui, que o curso Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, significa construir de forma positiva e significativa a identidade do homem e mulher do campo e do meio urbano, com o intuito de contribuir nas etapas de formação de saberes em meio à educação acadêmica com a convicção da necessidade de continuar defendendo uma educação, apropriada, libertadora para todos os sujeitos.

Entendemos que essa pesquisa também abre possibilidades importante para um estudo acerca dos egressos, em suas respectivas comunidades no sentido de compreender suas práticas antes e depois do acesso a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, observando se houve ou não mudanças e transformações nas práticas pedagógicas, na postura dentro da família e na comunidade em geral.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Formação de educadores e educadoras do campo**. Brasília, DF: Mimeo, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli S. Licenciatura em Educação do Campo e Processo Formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ Laís Mourão (org.) **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 95- 121.

CALDART, Roseli Salete Caldart, PEREIRA, Isabel Brasil, FRIGOTTO (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DUARTE, C. **Uma análise de procedimentos de leitura baseada no paradigma indicichio**. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed.- São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, M. de A e LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MUNIZ, Carla. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: Enem. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo**. Campina Grande, 2008.

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/DKdsZTDtqtg9p7F45whyQqQ/?lang=pt>

REALIZAÇÃO



PET/ CDSA/UFMG

GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA E CIDADANIA

Ciências Sociais/ Gestão Pública/ Lecampo

Sumé- PB



AGRADECIMENTOS

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Universidade Federal
de Campina Grande



Centro de
Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido



Licenciatura em
Educação do Campo



Curso Superior de Tecnologia em

GESTÃO
PÚBLICA



Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

SOBRE O ORGANIZADOR

Fabiano Custódio de Oliveira



É doutor em Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (2004). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade IBRA de Brasília (2021). Atualmente é professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Lotado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA – Sumé/PB. É coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO). Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Formação de Professores/as e Práticas Pedagógicas (NUPEFORP). É professor de Geografia da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (UFCG) na Área das Ciências Humanas e

Sociais. Também ministra disciplinas no Curso Superior Tecnológico em Agroecologia (UFCG). É professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO/UFCG) e do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO/UFCG). Atualmente é tutor do PET/CDSA/UFCG – Gestão Pública, Política e Cidadania. Tem experiência na área de Geografia, atuando nas seguintes linhas: Ensino de Geografia e Educação do Campo; Educação Contextualizada; Produção e Experimentação de Recursos Didáticos e Estudo da Dinâmica e Produção de Territoriais e Educação Ambiental.

SOBRE OS AUTORES

Ana Beatriz Santos Brito

Aluna do Curso Tecnologia em Gestão Pública e Bolsista do PET/CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania.

Dayane Nunes Gonçalves

Aluna do Curso Tecnologia em Gestão Pública e Bolsista do PET/CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania.

Rafael Freitas da Silva

Aluno do Curso Tecnologia em Gestão Pública e Bolsista do PET/CDSA Gestão Pública, Política e Cidadania.

Jordana Dourado de Brito

Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e Bolsista do PET-CD-SA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Michely Maria Vieira Sousa

Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e Bolsista do PET-CD-SA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Mylena Vicente da Silva

Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e Bolsista do PET-CD-SA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Vinicios Matheus dos Santos Farias

Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e Bolsista do PET-CD-SA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Ednalva Ferreira da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Maria Simone da Silva Santino

Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Millena Martins da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

Mônica Alves Feitosa

Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e bolsista do PET-CDSA- Gestão Pública, Política e Cidadania.

AS VOZES DOS EGRESSOS DE GESTÃO PÚBLICA, CIÊNCIAS SOCIAIS E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CDSA/UFCG:

EXPECTATIVAS, DESAFIOS E HORIZONTES

www.arcoeditores.com

contato@arcoeditores.com

(55)99723-4952

ARCO
EDITORES

